VOLUME I

Giselli Mara da Silva
Eva dos Reis Araújo Barbosa

LENDO E ESCREVENDO NA UNIVERSIDADE

Português como segunda língua para surdos

Livro do(a) aluno(a)

EDITORA Unimontes

LENDO E ESCREVENDO NA UNIVERSIDADE

Português como segunda língua para surdos

Livro do(a) aluno(a)

©Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Wagner de Paulo Santiago
Reitor

Dalton Caldeira Rocha
Vice-Reitor

Ivana Ferrante Rebello
Pró-Reitora de Ensino

Marlon Cristian Toledo Pereira
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Maria das Dores Magalhães Veloso
Pró-Reitora de Pesquisa

Cláudia Luciana Tolentino Santos
Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças

Rogério Othon Teixeira Alves
Pró-Reitor de Extensão

©Editora Unimontes

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Editora Geral

Conselho Editorial

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Ivana Ferrante Rebello
Leandro Luciano Silva Ravnjak
Luiz Henrique Carvalho Penido
Patrícia Takaki Neves
Tânia Marta Maia Fialho
Vanessa de Andrade Royo

Giselli Mara da Silva
Eva dos Reis Araújo Barbosa

LENDO E ESCREVENDO NA UNIVERSIDADE

Português como segunda língua para surdos

Livro do(a) aluno(a)

FALE
FACULDADE DE LETRAS

NAI
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

EDITORA Unimontes

Tradução dos textos instrucionais do português para a Libras
Wesley Klismann Ferreira Valério
Elisete Aparecida Rocha Gomes
Natália Suelen Mendes Coutinho
Tradutores de Libras-português do NAI-UFMG

Versão final dos textos em Libras
Wesley Klismann Ferreira Valério
Elisete Aparecida Rocha Gomes

Projeto gráfico, capa e diagramação
Lucas Saraiva Sauer

Revisão linguística
Evilázia Ferreira Martins

Editora Geral
Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Este livro foi selecionado por edital e submetido a parecer duplo cego

S586l Silva, Giselli Mara da.
Lendo e escrevendo na universidade [livro eletrônico]: português como segunda língua para surdos: livro do(a) aluno(a) / Giselli Mara da Silva, Eva dos Reis Araújo Barbosa. – Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2025.
1 recurso online, 154 p.: il.

Vários colaboradores.
Modo de acesso: world wide web
Publicação digital (e-book) no formato PDF

ISBN 978-85-7739-759-4

1. Surdos – Educação – Ensino superior - Brasil. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino - Brasil 3. Aquisição da segunda língua. I. Silva, Giselli Mara da. II. Barbosa, Eva dos Reis Araújo. III. Título.

CDD 371.9120981

Catalogação: Neiva Alves da Silva – Bibliotecária. CRB-6/1990

©Editora Unimontes

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro – Montes Claros – Minas Gerais – Brasil
CEP 39401-089 – CAIXA POSTAL 126
www.editora.unimontes.br | editora@unimontes.br
Filiada à

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

EDITORA Unimontes

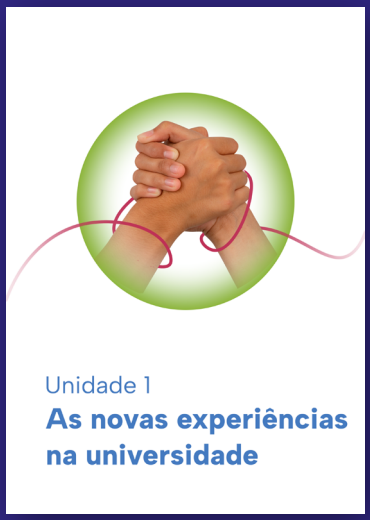
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

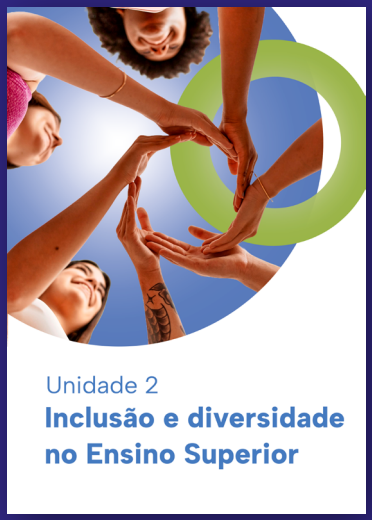
Apresentação

Caro(a) estudante surdo(a),

Este livro foi pensado para você, que está ingressando no Ensino Superior e começando a ter uma experiência nova em um curso de graduação. O ingresso no Ensino Superior traz novas possibilidades de aprendizagem e também novas demandas de leitura e escrita em português. Você vai perceber que, no cotidiano do curso de graduação, lemos e escrevemos textos de gêneros textuais variados, com diferentes objetivos. Assim, nossa ideia é acolher você, para que sua experiência seja a mais proveitosa possível e que você possa aprender novas formas de ler e escrever em conjunto com seus/suas colegas e professores(as). Também buscamos tratar de temas relevantes e trazer informações que possam ajudá-lo(a) nessa nova etapa de sua trajetória educacional, além de possibilitar a reflexão sobre diferentes temas de relevância social.

Nosso livro é organizado em 3 unidades, cada uma com uma temática diferente. O ideal é que você e seu/sua professor(a) sigam a ordem das unidades, sendo que as duas primeiras unidades trazem temáticas muito importantes para o início de sua vida acadêmica; e a última unidade trata do tema da diversidade linguística, tema esse tão importante para a comunidade surda brasileira que usa a Libras e outras línguas de sinais nas suas trocas interacionais no cotidiano.





No início de cada unidade, apresentamos os objetivos educacionais das atividades. Veja um exemplo da abertura da Unidade 1. Você vai observar que os objetivos vão desde a reflexão sobre a entrada no Ensino Superior, passando pelas habilidades de leitura e pela leitura de diferentes textos (escritos ou sinalizados), até a aprendizagem de novas palavras e a reflexão sobre recursos gramaticais do português.

Apresentação

Nesta unidade, vamos refletir sobre as novas experiências que os estudantes vivem nas faculdades e universidades e conhecer um pouco sobre o funcionamento dessas instituições. Para isso, vamos:

- Conversar sobre as características de alguns cursos de graduação, seus objetivos e as expectativas dos(as) alunos(as);
- Ler e escrever apresentações pessoais no contexto universitário;
- Assistir a vídeos e ler textos que apresentam informações e orientações sobre a vida acadêmica, além de elaborar um vídeo em Libras sobre esse tema;
- Ler textos ou assistir a vídeos que relatam experiências de graduandos(as);
- Conhecer documentos usados no contexto universitário e preencher um formulário para solicitação de um histórico escolar;
- Ler e escrever e-mails no contexto universitário;
- Refletir sobre os diferentes níveis de formalidade dos textos;
- Aprender novas palavras e expressões utilizadas no contexto universitário para falar de atividades, pessoas e espaços da universidade etc.;
- Revisar as diferentes classes gramaticais do português e refletir sobre o contexto de uso de alguns tempos verbais.

Dividimos cada unidade em seções que apresentam subtemas. Por exemplo, a Unidade 2 está dividida em duas seções: (1) Estudantes surdos(as) no Ensino Superior; (2) Ações afirmativas e vivências dos(as) estudantes no Ensino Superior. Em cada seção, temos atividades de diferentes tipos, que estão indicadas por meio do uso de ícones. Veja a seguir a explicação sobre os ícones utilizados.

Atividade
em grupo

Este ícone indica que você vai realizar esta atividade juntamente com outros(as) colegas.

Atividade
de vocabulário

Este ícone indica que a atividade está voltada para o ensino de palavras e expressões do português.

Atividade
de leitura

Este ícone indica que a atividade está voltada para a leitura e interpretação de textos, com exercícios variados ou discussões sobre os textos lidos.

Atividade
de escrita

Este ícone indica que a atividade foca na produção de textos escritos.

Atividade de
reflexão sobre a língua

Este ícone indica que a atividade foca na reflexão sobre o léxico (vocabulário) e a gramática do português, podendo ter também comparações com a Libras.

Atividade
extraclasse

Este ícone indica que você deve realizar a atividade em outro momento, fora da sala de aula.

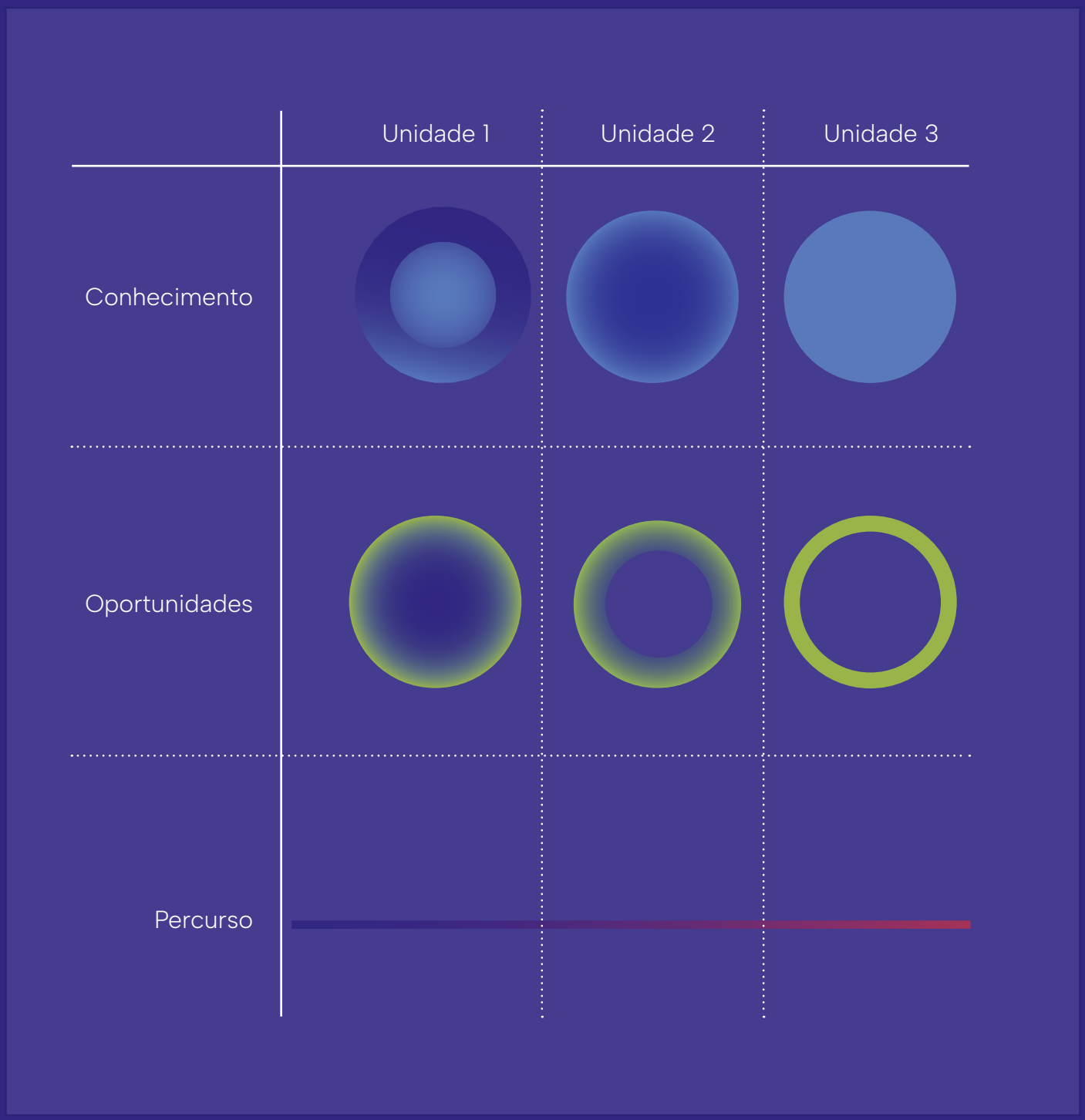
Informações
adicionais

Este ícone indica que o livro oferece novas informações sobre um assunto, trazendo mais detalhes para ajudá-lo(a) a compreender melhor.

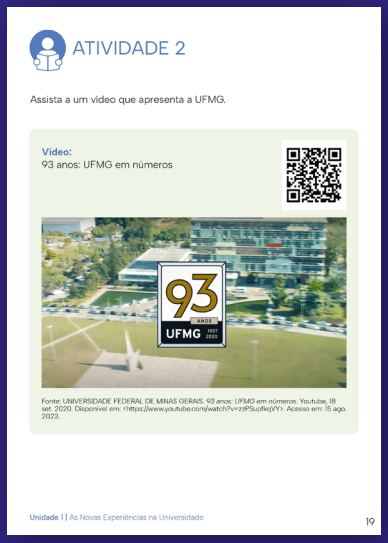
Libras

Este ícone indica que a atividade apresenta também um vídeo em Libras, com explicações ou informações que fazem parte da atividade ou podem ajudá-lo(a) na compreensão da atividade.

Os elementos visuais que aparecem nas 3 unidades simbolizam a experiência do(a) aluno(a) com o material, a partir da qual, em cada unidade, espera-se que o conhecimento se torne mais sólido, assim como as novas oportunidades que se abrem. A linha que envolve os elementos circulares representa o próprio percurso do(a) aluno(a), conectando o aprendizado com as possibilidades que surgem.



Você vai observar que, ao longo do livro, inserimos vídeos de diferentes tipos: vídeos em português com legenda e vídeos em Libras que circulam na internet. Nós também elaboramos vídeos próprios, com explicações sobre diferentes tópicos do livro didático. Buscamos, assim, valorizar a Libras como uma língua por meio da qual os/as surdos(as) podem aprender em qualquer nível educacional, inclusive no Ensino Superior. Você pode acessar os vídeos por meio do *QR Code*, com o celular, ou clicando no *QR Code* do PDF para abrir o *link* do vídeo no Youtube.


ATIVIDADE 2

Assista a um vídeo que apresenta a UFMG.

Vídeo:
93 anos: UFMG em números

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *93 anos: UFMG em números*. Youtube, 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zzPSuofiqVY>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Unidade I | As Novas Experiências na Universidade 19

Escaneie o *QR Code*.

ou

Clique no *QR Code*.

Esperamos que você, seus/suas colegas e professores(as) possam construir oportunidades significativas de aprendizagem por meio do uso desse material didático, que foi construído também com a colaboração de estudantes surdos(as) e ouvintes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Bons estudos!

Profa. Giselli Mara da Silva (UFMG)
Profa. Eva dos Reis Araújo Barbosa (UFMG)

Sumário

1 As novas experiências na universidade 14

1.1 Apresentações e expectativas dos(as) estudantes 16

Graduação em Letras-Libras UFMG.....17

Apresentações pessoais no contexto universitário.....18

Linguagem formal e informal.....22

Classes de palavras do português.....27

1.2 Conhecendo a universidade 30

Vídeo institucional da UFMG 32

Atividades de ensino, pesquisa e extensão.....33

Guia Rápido UFC 2002.2.....36

Modo imperativo..... 40

Vídeo sobre o início da vida acadêmica..... 43

Histórico escolar e outros documentos..... 46

1.3 Acolhimento e assistência aos(às) estudantes.....52

Apadrinhamento de calouros(as) 53

Como funciona a assistência estudantil na UFSCar? 60

Documentos de comprovação para avaliação socioeconômica..... 64

Acessibilidade e inclusão.....66

E-mail..... 71

2 Inclusão e diversidade no Ensino Superior 75

2.1 Estudantes surdos(as) no Ensino Superior..... 77

O que são grupos minoritarizados?.....78

Políticas de acesso ao Ensino Superior 79

Primeiro aluno surdo de medicina sonha em proporcionar atendimento mais autônomo aos deficientes.....81

Reportagem 87

De forma inédita, seis alunos surdos defendem mestrado na pós-graduação da UFPR na mesma semana 89

Famílias de palavras do português 94

2.2 Ações afirmativas e as vivências dos(as) estudantes no Ensino Superior 95

O que é a Lei de Cotas? 96

Lei de Cotas completa 10 anos e aposta na educação 97

Trabalho, estudo, deslocamento: perfil do graduando UFSC aponta uma rotina intensa 101

Expressões e estruturas usadas para apresentar dados quantitativos 105

Depoimento 111

3 Diversidade linguística 116

3.1 Línguas de sinais e línguas faladas ao redor do mundo 118

As línguas de sinais no mundo 119

Substantivos e adjetivos relativos a países e nacionalidades 124

Língua ameaçada de extinção 126

10 línguas mais faladas por número de falantes nativos 128

Tabelas e numerais 130

Gênero gramatical no português 131

Línguas de sinais brasileiras 133

3.2 As línguas do Brasil 135

A diversidade linguística brasileira 136

Enquete 142

Futuro com o verbo ir + infinitivo 144

História em quadrinhos plurilíngue retrata língua indígena de sinais de forma inédita 147

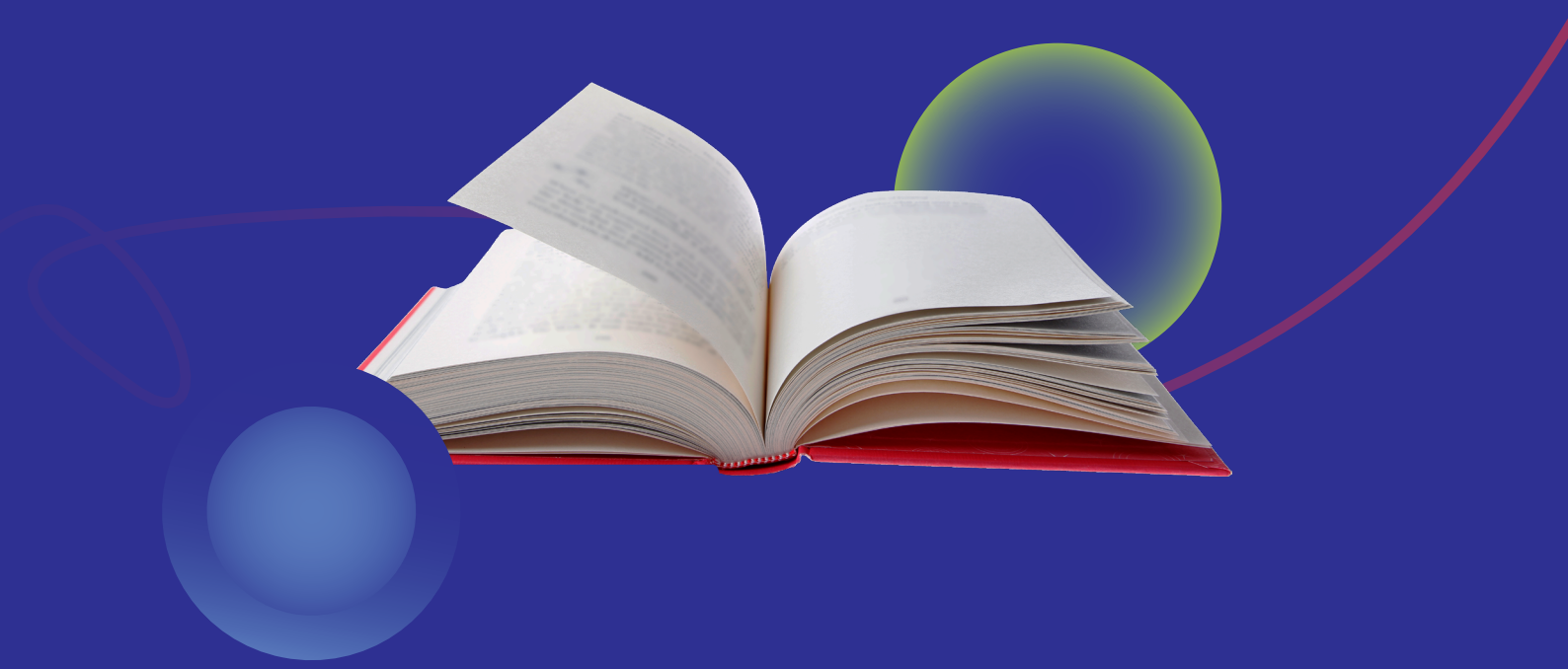
Unidade 1

As novas experiências na universidade

Apresentação

Nesta unidade, vamos refletir sobre as novas experiências que os/as estudantes vivem nas faculdades e universidades e conhecer um pouco sobre o funcionamento dessas instituições. Para isso, vamos:

- Conversar sobre as características de alguns cursos de graduação, os seus objetivos e as expectativas dos(as) alunos(as);
- Ler e escrever apresentações pessoais no contexto universitário;
- Assistir a vídeos e ler textos que apresentem informações e orientações sobre a vida acadêmica, além de elaborar um vídeo em Libras sobre esse tema;
- Ler textos ou assistir a vídeos que relatam experiências de graduandos(as);
- Conhecer documentos usados no contexto universitário e preencher um formulário para solicitação de um histórico escolar;
- Ler e escrever e-mails no contexto universitário;
- Refletir sobre os diferentes níveis de formalidade dos textos;
- Aprender novas palavras e expressões utilizadas no contexto universitário para falar de atividades, pessoas e espaços da universidade etc.;
- Revisar as diferentes classes gramaticais do português e refletir sobre o contexto de uso de alguns tempos verbais.



1. Apresentações e expectativas dos(as) estudantes

Nesta seção, vamos falar sobre o curso de graduação que você escolheu, conhecer os/as novos(as) colegas, além de experiências de outros(as) surdos(as) que estão entrando na universidade. Converse com seus/suas colegas e professor(a).

- Quais as suas expectativas em relação ao seu curso de graduação?
- Você já fez alguma disciplina ou curso de português como segunda língua numa turma de surdos(as)?
- Você já fez algum curso de graduação antes? Como foi sua experiência?

Imagem de Stillfx. Disponível em: <https:/(a)s1.ftcdn.net/jpg/00/82/76/39/240_F_82763975_39dpAevijG4HqWdXE7YHSEKAoeatijDc.jpg>. Acesso em: 11 out. 2023.

ATIVIDADE 1

Assista a seguir a uma reportagem sobre a primeira turma do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Se você estiver utilizando a versão digital deste material, clique no *QR Code* para acessar os vídeos.

Fonte: TV UFMG. *Graduação em Letras-Libras UFMG.* Youtube, 08 de jun. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/g5iD6LbXrSQ>. Acesso em: 16 maio 2023.

I) Organizem-se em grupos e conversem com seus/suas colegas sobre o vídeo.

a) Qual é o objetivo do curso de Letras-Libras?

b) As alunas Ana Carolina e Natália deram um depoimento sobre a experiência delas no curso. O que mais chamou sua atenção?

c) Se você está fazendo um curso de graduação diferente do Letras-Libras, conte para seus/suas colegas:

- qual é o objetivo de seu curso;
- qual é a duração;
- quais são as disciplinas que você está cursando neste período;
- se você tem colegas surdos(as) no curso;
- como você se comunica com seus/suas colegas e professores(as).

ATIVIDADE 2

Leia os dois textos a seguir. Eles foram escritos por estudantes do curso de Letras-Libras da UFMG, na disciplina de Português como Segunda Língua I, para o fórum de apresentação da turma, no Moodle.

Eu me chamo Filipe Nascimento, nasci em Belo Horizonte, mas moro em São João Del Rei (MG) e vivo com os meus pais. Nasci ouvinte, depois de 3 anos,fiquei doente de meningite e fiquei surdo. Comecei a usar Libras aos 9 anos de idade na APAE.

Concluí o ensino médio e entrei no curso de Administração na Universidade Federal de Viçosa em 2018, mas tranquei a matrícula. Atualmente estou estudando Letras-Libras na UFMG e trabalho na UNIPTAN (faculdade particular) no cargo de Auxiliar Administrativo já faz mais de 2 anos.

Link direto Mostrar principal Editar Separar Excluir Responder Exportar para portfólio

Meu nome é Vanessa, sou surda e nasci em Belo Horizonte. Tenho 3 irmãos que são deficientes auditivos.

Me formei na graduação e na pós-graduação na área de Administração. Trabalho há muitos anos na área administrativa. Me interessei pelo curso de Letras-Libras, porque os colegas de trabalho, minha família, os colegas do Pilates e os moradores do meu prédio me pedem para ensinar Libras para eles. Por isso, passei no curso de Letras-Libras e, no futuro, quero me tornar professora, porque gosto muito de dar aula de Libras.

Link direto Mostrar principal Editar Separar Excluir Responder Exportar para portfólio

Fonte: Textos adaptados do Fórum de Apresentações da turma do 2º semestre de 2020 da disciplina de Português como Segunda Língua I, do curso de Letras-Libras da UFMG.

I) Veja a seguir uma explicação sobre a organização de um texto em parágrafos e observe o exemplo do texto 1.

Os parágrafos de um texto são divididos de acordo com a progressão do conteúdo apresentado. Isso significa que devemos criar um novo parágrafo na escrita sempre que nosso texto avançar um ponto no conteúdo sobre o qual estamos escrevendo. Geralmente, os parágrafos são marcados por elementos visuais capazes de indicar que há um avanço no tema, como recuos (espaços em branco) na primeira linha ou uma linha em branco entre um parágrafo e outro.

Alguns textos são organizados em parágrafos. Os textos 1 e 2 apresentam dois parágrafos, cada parágrafo com um ou mais temas principais. Veja a seguir a explicação sobre o conteúdo dos parágrafos do texto 1.

Texto 1 – exemplo

Meu nome é Vanessa, sou surda e nasci em Belo Horizonte. Tenho 3 irmãos que são deficientes auditivos.

Ela se apresenta e fala da família.

Me formei na graduação e na pós-graduação na área de Administração. Trabalho há muitos anos na área administrativa. Me interessei pelo curso de Letras-Libras, porque os colegas de trabalho, minha família, colegas do Pilates e os moradores do meu prédio me pedem para ensinar Libras para eles. Por isso, passei no curso de Letras-Libras e, no futuro, quero me tornar professora, porque gosto muito de dar aula de Libras.

Ela fala da trajetória escolar e profissional e explica por que escolheu o curso.

II) Releia o texto 2 e descubra qual é o principal tema de cada parágrafo. Escreva, nos quadros, um pequeno resumo de cada parágrafo do texto.

Texto 2:

Eu me chamo Filipe Nascimento, nasci em Belo Horizonte, mas moro em São João Del Rei (MG) e vivo com os meus pais. Nasci ouvinte, depois de 3 anos, fiquei doente de meningite e fiquei surdo. Comecei a usar Libras aos 9 anos de idade na APAE.

Concluí o ensino médio e entrei no curso de Administração na Universidade Federal de Viçosa em 2018, mas tranquei a matrícula. Atualmente estou estudando Letras-Libras na UFMG e trabalho na UNIPTAN (faculdade particular) no cargo de Auxiliar Administrativo já faz mais de 2 anos.

III) Em textos de apresentações no ambiente acadêmico, é comum usar algumas expressões para falar da trajetória escolar/acadêmica e profissional.

a) Observe a seguir como são essas expressões em português e reflita como você as sinaliza em Libras.

b) Há outras expressões em português usadas no mesmo contexto? Escreva outros exemplos na coluna à direita.

É usado para falar sobre:	Exemplos	Mais exemplos
o ingresso no curso	– Entrei no curso de Administração. – Comecei minha graduação em 2020. – Ingressei na universidade em 2018.	
a conclusão do curso	– Concluí o curso de graduação este ano. – Terminei o curso de Letras ano passado. – Eu me formei em 2015.	
o que está estudando no momento	– Atualmente estou no curso de Nutrição. – Agora estou fazendo Direito.	
o motivo de ter escolhido o curso	– Me interessei pelo curso de Veterinária, porque gosto de animais. – Escolhi o Letras-Libras, porque quero ser professora.	

ATIVIDADE 3

Todos os dias, interagimos com diferentes pessoas, em contextos diversos, falando de assuntos variados. Esses contextos sociais influenciam a forma como usamos as línguas. Vamos aprender mais sobre esse tema, lendo o texto a seguir e assistindo ao vídeo em Libras.

Linguagem Formal e Linguagem Informal

Assim como acontece com as línguas de sinais, o uso do português pode variar de acordo com os diferentes contextos de uso, tanto na escrita quanto na fala. Por exemplo, o português usado para a escrita de uma mensagem no *WhatsApp* é diferente do português usado para a escrita de um artigo científico. Essas variações de uso são denominadas linguagem formal e linguagem informal.

Em geral, na linguagem formal, há um maior monitoramento e um nível maior de atenção em relação à norma padrão da língua e à escolha das palavras ou dos sinais que serão utilizados. Já na linguagem informal, o uso pode ser menos monitorado ou mais relaxado.

Porém, é interessante observar que existem **diferentes níveis de formalidade.** Por exemplo: uma tese de doutorado é um texto bastante formal; já um e-mail de trabalho pode ser formal, mas não tanto quanto uma tese. É importante pensar em vários fatores que influenciam o momento da comunicação: com quem estamos falando, qual o objetivo, qual o tema da interação, qual o gênero textual usado etc. Voltando ao exemplo do e-mail: se formos escrever um e-mail de trabalho para um colega mais próximo, provavelmente, este vai perder um pouco da sua formalidade. Do mesmo modo, podemos pensar que uma conversa com um vizinho pode ser informal, mas a conversa com uma pessoa da família sobre um

assunto particular pode ser ainda mais informal.

Em geral, a sociedade tende a valorizar mais a linguagem formal. Porém, os estudos em Sociolinguística apontam que a língua é composta de diferentes variedades, inclusive a variedade estilística (formal/informal) em que um mesmo falante/sinalizante pode usar a língua de diferentes formas conforme a situação comunicativa. Cada pessoa pode aprender diferentes formas de falar/sinalizar e isso compõe seu repertório linguístico. Assim o falante/sinalizante vai escolher entre as várias opções que conhece de acordo com a situação e seus objetivos.

O prof. Marcos Bagno* compara os níveis de formalidade em nossa língua com as diferentes roupas que usamos para cada situação. Escolhemos nossa roupa conforme a situação em que vamos usá-la (um casamento, um passeio na praia, um encontro de amigos no bar etc.). Ninguém vai usar um maiô para ir ao *shopping* ou um casaco de frio para entrar no mar num dia quente. Assim, também escolhemos um estilo mais ou menos formal ou informal de acordo com a situação. Podemos dizer, então, que vamos usar a **linguagem adequada ao contexto situacional.**

* BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico:* o que é e como se faz. 49ª ed. São Paulo, SP: Edições Loiola, 2007.

Assista ao vídeo em Libras sobre linguagem formal e informal.

I) Converse com seus/suas colegas sobre as perguntas a seguir.

a) No cotidiano, quais textos mais formais você lê ou escreve em português? E quais textos mais informais?

b) As mensagens de apresentações em fóruns de disciplinas são mensagens mais formais ou informais? Explique sua resposta, indicando características desses textos e analisando possíveis contextos de uso.

II) A seguir, você vai ler dois textos de apresentação de pessoas surdas. No primeiro texto, o maquiador e influenciador digital surdo – Leonardo Braconnot – apresenta sua personagem Kitana Dreams em seu *site* pessoal. No texto 2, o cineasta surdo – Germano Dutra Júnior – se apresenta num *site* de um curso do qual ele está participando.

Texto 1:

Hello, sou Kitana Dreams. Sou uma drag queen muito carismática e alegre. Sou uma digital influencer e faço tutoriais de maquiagem no meu canal do YouTube.

Carioca e escorpiana, moro no Rio de Janeiro com meu marido Luis, meu filho poodle, Luke, minha mãe e minha vovó, que são meus fãs e grandes incentivadores do meu trabalho.

Sou surda de nascença e sempre fui uma criança linda, muito curiosa, engraçada e líder.

Texto adaptado de: BRACONNOT, L. *Sobre mim* (apresentação no blog do artista), s. d. Disponível em: <https://www.kitanadreams.com/p/sobre-mim.html>. Acesso em: 16 maio 2023.

*A maioria das adaptações dos textos neste material são supressões ou correções gramaticais e ortográficas.

Texto 2:

Desde criança, sou apaixonado por cinema e filmes. Na adolescência, ganhei o primeiro aparelho de DVD e não parei mais de alugar filmes e ali comecei a sonhar em ser cineasta.

Me graduei em Cinema e Audiovisual pela Universidade do Sul de Santa Catarina. O meu primeiro curta profissional "Coulrofobia" foi resultado do meu trabalho de conclusão de curso.

Texto adaptado de: DUTRA JÚNIOR, *G. Germano Dutra Junior* (apresentação no curso do *site* Domestika), s. d. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/germanodutrajr>. Acesso em: 16 maio 2023.

III) Responda as perguntas sobre os textos lidos.

a) Esses dois textos trazem marcas de informalidade. Identifique quais são as palavras ou expressões dos textos que são mais informais.

b) Qual dos dois textos você acha mais informal? Por quê?

c) Compare os textos de apresentação da Kitana Dreams, do Germano Dutra e dos alunos Filipe e Vanessa (atividade 2). Esses 4 textos têm diferentes níveis de formalidade? Justifique sua resposta mostrando palavras ou expressões dos textos.

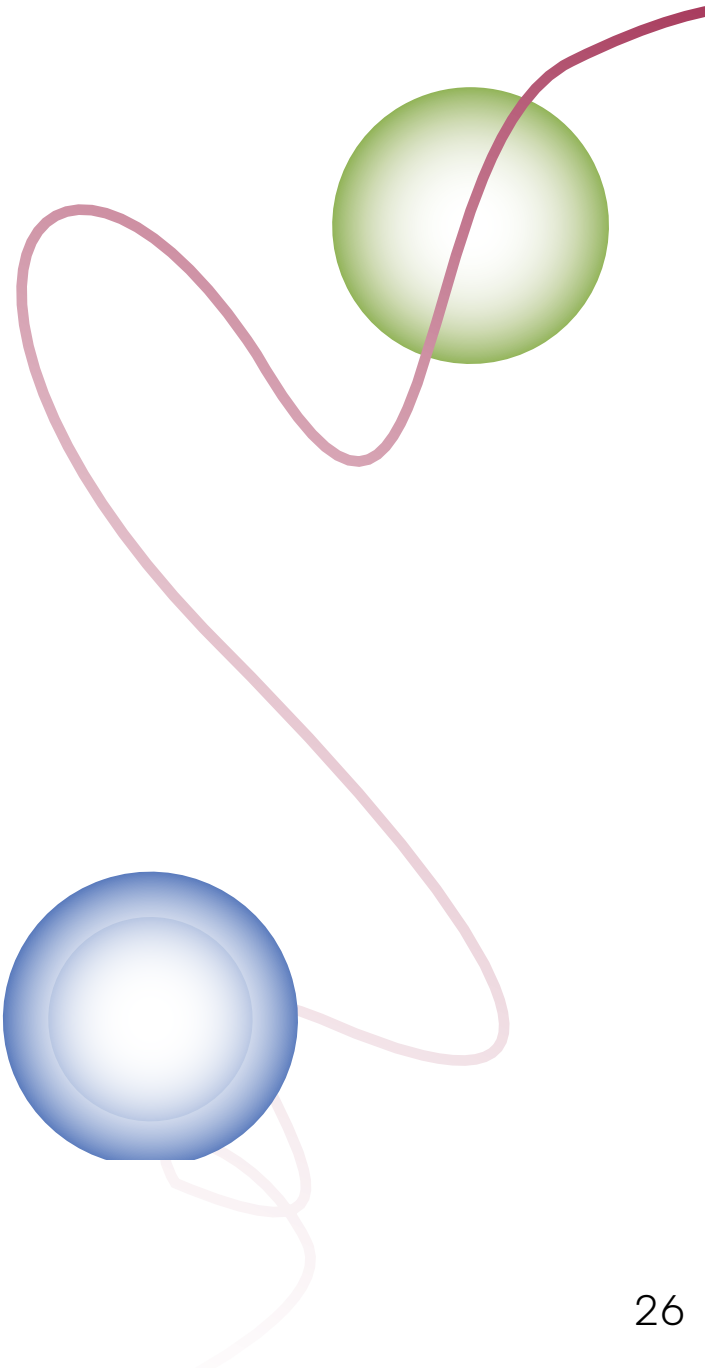
ATIVIDADE 4

Na atividade 2, você leu os textos escritos por dois alunos do curso de Letras-Libras da UFMG – a Vanessa e o Filipe. Eles escreveram esses textos com o objetivo de se apresentar para seus/suas colegas e professor(a) de português. Agora é a sua vez! Escreva um texto se apresentando para sua turma. O texto precisa condensar informações importantes sobre você, por exemplo:

- sua trajetória de estudos e trabalho antes de ingressar na graduação;
- o motivo de ter escolhido o seu curso de graduação.

Observação: se você quiser, pode também falar sobre pontos relativos a sua história de vida como pessoa surda.

Você e seus/suas colegas entregarão os textos ao(à) professor(a), e ele(a) redistribuirá os textos na turma. Assim, você vai ler o texto de um(a) colega e apresentar esse(a) colega para a turma em Libras.



ATIVIDADE 5

Observe que, em português, temos várias classes de palavras que se organizam para estruturar as frases. Por exemplo, no trecho “eu me chamo Filipe, nasci em Belo Horizonte”, há:

- 2 pronomes: **eu, me;**
- 2 verbos: **chamo, nasci;**
- 2 substantivos: **Filipe, Belo Horizonte;**
- 1 preposição: **em.**

I) Forme grupos com seus/suas colegas e converse sobre as questões a seguir. Depois compartilhe com a turma a discussão do grupo.

- Você conhece todas as classes de palavras do português? Procure se lembrar do nome das classes de palavras e de exemplos de palavras que se enquadram em cada uma delas.

II) Assista a dois vídeos da TV INES que apresentam as classes de palavras. Veja a explicação sobre cada classe e aproveite para aprender os sinais usados.

Observação: pode ser que, em sua região, alguns sinais usados sejam diferentes, porque esses vídeos foram produzidos no Rio de Janeiro.

Vídeo 1: Classes de Palavras

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES. *A vida em Libras – Gramática I* (TV INES). Youtube, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLsORSmyqiY>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Vídeo 2: Classes de Palavras

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – *INES. A vida em Libras – Gramática II* (TV INES). Youtube, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ZDKIGpKWhQQ>. Acesso em: 15 ago. 2023.

III) Algumas palavras do português são muito parecidas e formam algumas "famílias de palavras". Essas famílias têm palavras de diferentes classes. Observe os exemplos.

Família 1: estudar, estudante, estudioso.

Família 2: graduação, graduando, graduar.

Vamos observar como usamos algumas dessas palavras em algumas frases. Quais são as classes das palavras destacadas: verbo, substantivo ou adjetivo?

a) O ***estudante*** chegou atrasado na faculdade.

b) Ele é um aluno muito ***estudioso.***

c) Ele ***estuda*** muito nos finais de semana.

d) Ele se ***graduou*** em Pedagogia.

e) A ***graduação*** em Letras tem a duração de 5 anos.

f) No final do curso, os ***graduandos*** em Letras-Libras farão o estágio em escolas de ensino fundamental.

IV) Você já conhece a classe gramatical dos verbos e sabe que os verbos em português apresentam vários tipos de flexão. Vamos observar agora os usos dos tempos verbais em textos de apresentação pessoal. Veja os exemplos dos textos que você leu antes.

Exemplo 1

Meu nome **é** Vanessa, **sou** surda e nasci em Belo Horizonte. **Tenho** 3 irmãos que **são** deficientes auditivos.

Me **formei** na graduação e na pós-graduação na área de Administração. **Trabalho** há muitos anos na área administrativa.

Exemplo 2

Eu me **chamo** Filipe Nascimento, **nasci** em Belo Horizonte, mas **moro** em São João Del Rei (MG) e **vivo** com os meus pais. **Nasci** ouvinte, depois de 3 anos, **fiquei** doente de meningite e **fiquei** surdo. **Comecei** a usar Libras aos 9 anos de idade na APAE.

Agora, responda:

a) Em que tempo verbal estão os verbos marcados com a cor verde? E com a cor azul?

b) Procure observar os contextos de uso dos dois tempos verbais e identificar alguns padrões de uso.

V) Depois de discutir com seu/sua professor(a) e colegas sobre as questões anteriores, assista ao vídeo com mais explicações sobre tempos verbais.

2. Conhecendo a universidade

Nesta seção, vamos conhecer um pouco mais sobre as universidades, as faculdades e o seu funcionamento. Converse com seus/suas colegas e professor(a).

- Você já conheceu outros prédios da sua universidade ou faculdade? Todos os cursos e prédios ficam num mesmo local?
- Além das disciplinas, você conhece os outros tipos de atividades que acontecem na instituição onde você estuda?

Imagem de EduLife Photos. Disponível em:<https:/(a)s2.ftcdn.net/v2/jpg/02/47/48/81/1000_F_247488139_DwEO2m3OzVZRxUHnYq0vQ6Z40q9oGZaJ.jpg>. Acesso em: 11 out. 2023.

ATIVIDADE 1

I) A seguir, vamos assistir a um vídeo com uma apresentação da UFMG. Porém, antes de assistir ao vídeo, vamos conhecer algumas palavras e expressões muito usadas no contexto universitário, sendo elas:

- Campus/campi;
- Reitoria/pró-reitoria;
- Graduação/pós-graduação;
- Docente/discente/ técnico-administrativo em educação (TAE).

Para saber mais sobre o significado dessas palavras, veja o vídeo em Libras com as explicações.

II) Observe as palavras a seguir e numere de acordo com seus significados.

1- Campus

2- Reitoria

3- Docente

4- Discente

5- Pós-graduação

( ) Aluno(a)

( ) Professor(a)

( ) É o órgão máximo da administração de uma universidade.

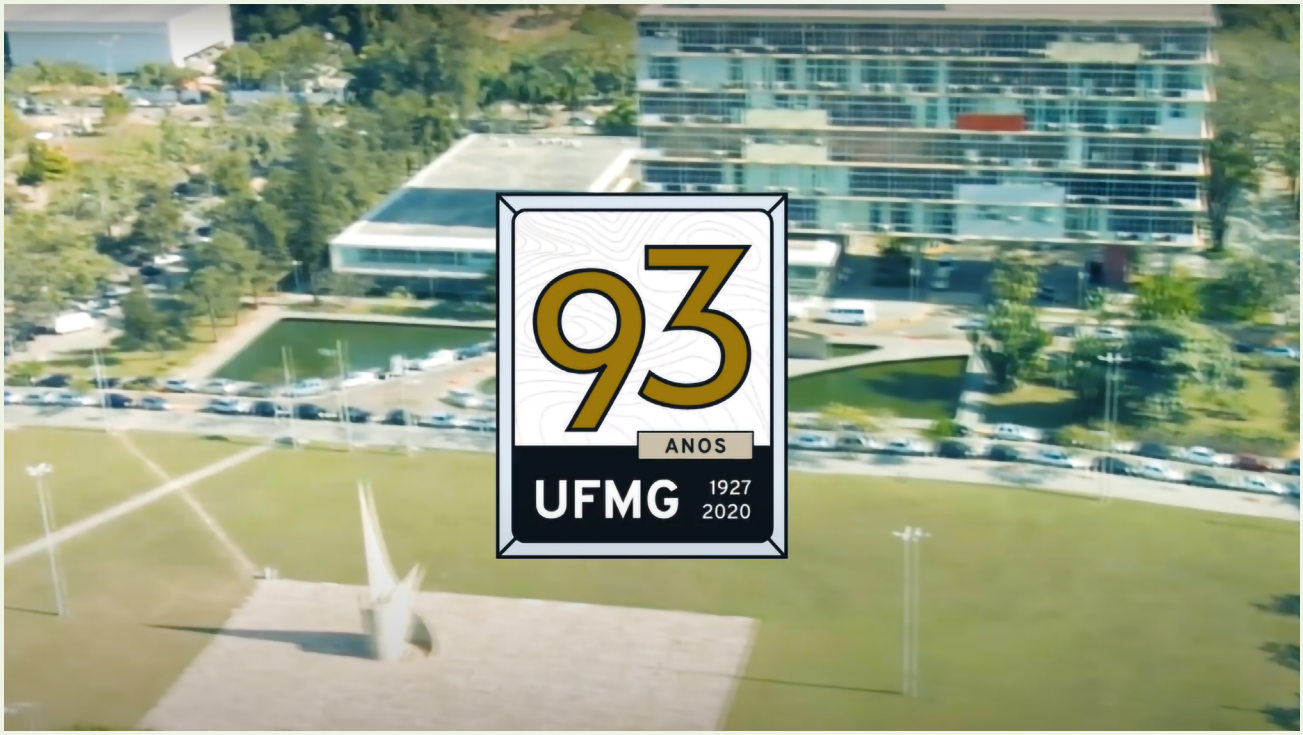
( ) Local onde ficam os prédios e terrenos de uma universidade.

( ) É a formação dada em cursos de especialização, mestrado ou doutorado.

ATIVIDADE 2

Assista a um vídeo que apresenta a UFMG.

Vídeo:
93 anos: UFMG em números



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *93 anos: UFMG em números*. Youtube, 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zzPSupfkqVY>. Acesso em: 15 ago. 2023.

I) A partir das informações do vídeo, marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as afirmativas **falsas**.

( ) A UFMG tem mais de 3.000 professores.

( ) A UFMG não tem restaurante universitário.

( ) A UFMG oferece vagas de moradia para os estudantes.

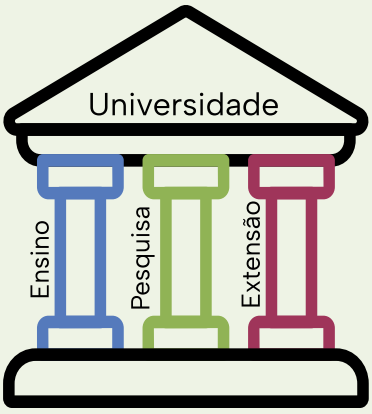
( ) Todos os campi da UFMG ficam na cidade de Belo Horizonte.

( ) A UFMG desenvolveu pesquisas sobre a vacina contra a Covid-19.

II) Converse com seus/suas colegas e professor(a) sobre o vídeo.

- O que mais chamou sua atenção no vídeo?
- No final, o vídeo mostra algumas ações importantes da UFMG no momento da pandemia da Covid-19 e no trabalho após o rompimento das barragens em Brumadinho e Mariana. Por que essas ações da Universidade são importantes?
- A instituição onde você estuda também tem um vídeo institucional? Você já assistiu a esse vídeo? Caso tenha, procure assistir e conversar com seus/suas colegas e professor(a) sobre as informações desse vídeo.

Leia as explicações a seguir para conhecer mais sobre as atividades nas universidades do Brasil.



Nas universidades públicas brasileiras, são realizadas atividades em três grandes eixos: ensino, pesquisa e extensão. Esses 3 eixos são considerados os pilares da universidade e estão na Constituição Federal de 1988. Vamos conhecer um pouco mais sobre esses tipos de atividades?!

1. Atividades de ensino:

são atividades realizadas em cursos de graduação e pós-graduação voltadas para a formação dos estudantes, como, por exemplo, as aulas das várias disciplinas de um curso. No curso de Letras, temos disciplinas das áreas de Linguística e Literatura; nos cursos de mestrado e doutorado de diferentes áreas, os estudantes também precisam cursar algumas disciplinas.

2. Atividades de pesquisa:

são aquelas voltadas para o desenvolvimento de pesquisas para a construção do conhecimento em diferentes áreas.

Por exemplo, professores e alunos podem desenvolver projetos de pesquisa sobre diferentes temas, como a Covid-19 na área médica, o ensino de Libras para ouvintes na área de Letras etc.

3. Atividades de extensão:

são atividades voltadas para a interação entre a universidade e a sociedade com o objetivo de promover mudanças e desenvolvimento social.
Por exemplo, professores, alunos e técnicos da UFMG desenvolveram projetos em Brumadinho e Mariana, após o rompimento das barragens, para ajudar a população no enfrentamento do problema e na recuperação da natureza.
Alunos da área de Letras podem desenvolver projetos em escolas de surdos para colaborar com a qualidade da educação de surdos.

Imagem de Javier Trueba. Disponível em:<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/mulher-carregando-livro-branco-e-verde-iQPr1XkF5F0>. Acesso em: 30 out. 2023.

Imagem de Dan Dimmock. Disponível em:<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/oculos-com-armacao-cinza-na-parte-superior-do-notebook-3mt71MKGjQ0>. Acesso em: 30 out. 2023.

Imagem de Mrmohock. Disponível em:<https:/(a)s2.ftcdn.net/v2/jpg/02/70/41/21/1000_F_270412156_DVYYprZdPug8aYme1EBlPA7w8YOfed1h.jpg>. Acesso em: 30 out. 2023.

Se você quer saber mais sobre este tema, assista ao vídeo em Libras.

ATIVIDADE 3

Quando os/as estudantes entram no primeiro período do curso de graduação, geralmente, estão cheios(as) de dúvidas e precisam conhecer mais sobre seu curso e a instituição onde estudam. Como vimos, as universidades e faculdades oferecem vários tipos de atividades, e é importante conhecer um pouco dessas atividades para escolher o que mais interessa e poder aproveitar.

- Você participou da recepção dos(as) estudantes de seu curso? Se você participou, de quais informações importantes você se lembra e gostaria de repassar aos(às) colegas da turma?

- Você já acessou o *site* e as redes sociais da sua faculdade ou universidade? Já está recebendo os e-mails institucionais com informações para os/as alunos(as)?

I) Leia, a seguir, um guia da Universidade Federal do Ceará (UFC) publicado no *site* da instituição para orientar os/as novos(as) estudantes.

GUIA RÁPIDO UFC 2022.2

Chegando ao curso
Sabemos que a chegada à Universidade pode ser um tanto confusa no início, mas aí vai uma dica preciosa: localize a coordenação de seu curso e conheça seus coordenadores.

É na coordenação que você resolverá boa parte de suas demandas ao longo da graduação. Por lá, poderá ter acesso a informações sobre as disciplinas ofertadas, o mapa de salas de aula, os laboratórios disponíveis, os projetos de extensão etc.

Muitas oportunidades de bolsa de estudos são divulgadas também pela coordenação.

Políticas de assistência
A UFC tem um compromisso com a permanência de todos os seus estudantes dentro da Universidade, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Quem cuida dessa política assistencial da Universidade é a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

A cada semestre, a PRAE lança editais de auxílio-creche, auxílio emergencial e isenção da taxa do Restaurante Universitário. Todos esses benefícios são concedidos através de seleções que têm a renda como principal requisito.

Fique atento e acesse o *site* e o perfil da PRAE no Instagram (@praeufc) para obter mais detalhes ou entre em contato com a Pró-Reitoria.

Residência Universitária
A UFC possui moradias para os estudantes vindos do interior do Ceará e de outros estados que não têm condições de se manter na cidade onde estudam. São as Residências Universitárias. Neste semestre, a PRAE lançará edital destinado ao preenchimento de vagas nas residências. Fique atento e acompanhe as informações no *site* da Pró-Reitoria.

Transporte gratuito
Alguns estudantes precisam se deslocar entre diferentes áreas da UFC para assistir às aulas. Por isso, temos um serviço de transporte gratuito.

Consulte a disponibilidade, a tabela de horários de chegada e saída e os pontos de embarque e desembarque no *site* da UFC Infra.

Restaurante Universitário
Refeições nutritivas, saborosas e por um precinho super acessível. É o que oferece o Restaurante Universitário da UFC, cujo cardápio é um dos mais variados e possui um dos menores valores cobrados entre instituições de ensino do País (apenas R$ 1,10 para alunos não isentos).

O acesso se dá por meio de um cartão recarregável entregue gratuitamente (somente a primeira via) a todos que apresentaram um documento comprobatório do vínculo ativo com a UFC.

Você pode conferir o horário de atendimento e o cardápio do dia no *site* do RU.

Biblioteca Universitária
A UFC tem 19 bibliotecas, distribuídas entre os campi de Fortaleza e do interior. Para utilizá-las, é preciso se cadastrar.

Além de ofertar um amplo acervo de livros, obras raras, coleções especiais e trabalhos científicos, a Biblioteca Universitária possui salões de estudos, realiza cursos, orienta sobre normatização de trabalhos e muito mais. Você também pode acessar a Biblioteca Universitária em sua casa. Há um enorme acervo digital disponível.

Texto adaptado de: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Guia Rápido UFC 2022.2*. Portal da UFC, s. d. Disponível em: <https://www.ufc.br/images/220816_guiarapido.pdf>. Acesso em 15 ago. 2023.

II) Observe algumas palavras do texto e numere de acordo com seus significados.

1- Localizar

2- Preciosa

3- Demanda

4- Residência

5- Boa parte de

( ) moradia

( ) necessidade

( ) grande parte de/a maioria de

( ) encontrar o local onde algo está

( ) que tem muito valor ou é importante

III) Conforme as informações do texto, marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** ou **F** para as **falsas**. No caso das afirmativas falsas, grife no texto a parte que traz a informação correta.

( ) A Biblioteca Universitária pode ser acessada via internet.

( ) Os/As alunos(as) precisam pagar para usar o transporte da UFC.

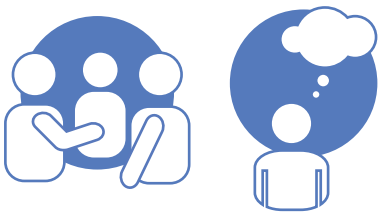
( ) Nas bibliotecas, não há espaço para os/as alunos(as) estudarem.

( ) Todas as 19 bibliotecas da UFC ficam na cidade de Fortaleza.

( ) Há alunos(as) que não pagam as refeições no Restaurante Universitário.

( ) Na universidade, existe moradia universitária para alunos(as) que moram em Fortaleza.

( ) Para acessar o Restaurante Universitário, o/a aluno(a) pode pagar a refeição em dinheiro.



ATIVIDADE 4

Vamos refletir sobre alguns elementos lexicais e gramaticais do texto. Reúnam-se em pequenos grupos.

I) Observe o trecho a seguir e converse com seus/suas colegas sobre as perguntas.

> *"Sabemos que a chegada à Universidade pode ser um tanto confusa no início, mas aí vai uma dica preciosa: localize a coordenação de seu curso e conheça seus coordenadores."*

a) Qual o significado da expressão "aí vai uma dica preciosa"?

b) Na seção anterior, você aprendeu que os textos podem ter diferentes níveis de (in)formalidade de acordo com diferentes objetivos na interação. A expressão "aí vai uma dica" é formal ou informal? Qual efeito ela provoca no texto?

c) Na seção anterior, você também aprendeu que existem famílias de palavras no português. Os substantivos "coordenação" e "coordenadores" são da mesma família e têm uma diferença no significado. Qual é essa diferença? Como você sinaliza essas duas palavras?

d) Sinalize esse trecho e procure adaptá-lo para a Libras.

II) Observe algumas expressões usadas no texto e a flexão verbal.

- Localize a coordenação do seu curso;
- Fique atento;
- Acesse o *site*;
- Entre em contato.

Todos os verbos acima (localizar, ficar, acessar e entrar) terminam em **–ar**. Dessa forma, os verbos foram conjugados no imperativo terminando com a vogal **–e.** Você conhece o modo imperativo do português? Como usamos esse modo verbal? Para saber mais, leia o texto a seguir e assista ao vídeo em Libras.

Como você já sabe, os verbos em português se flexionam de diferentes formas: pessoa, tempo etc. Os vários tempos verbais que existem são agrupados em três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Usando o modo imperativo, podemos fazer um pedido, uma orientação ou uma ordem. No texto *Guia Rápido UFC 2022.2* que você leu antes, há várias orientações aos(às) estudantes novatos(as) da Universidade e, por isso, o verbo no imperativo é bastante usado.

Veja a seguir um exemplo com o verbo entrar no modo imperativo*.

Pessoa	Afirmativo	Negativo
você/tu	entra/entre	não entra/não entre
nós	vamos entrar entremos	não vamos entrar não entremos
vocês	entrem	não entrem

No caso das formas do imperativo para a 2ª pessoa, há variação no uso. Em geral, a forma "entre" seria usada principalmente no Norte e Nordeste do país; já a forma "entra" seria mais usada nas regiões Sul e Sudeste. Além dessa variação regional, uma pessoa também pode variar a forma de falar conforme a situação, sendo mais formal ou informal: por exemplo, a forma "entre" é usada no Sul e Sudeste em contextos formais.

No caso do exemplo anterior, o verbo entrar com a terminação **–ar** tem seu imperativo formado com **–a** ou **–e**. No caso de verbos terminados em **–er** e **–ir** (por exemplo, esquec**er** e confer**ir**), o imperativo se faz com **–e** ou **–a**. Veja alguns exemplos.

- Não se esqueç**a** de trazer seu livro.
- Não esquec**e** de trazer seu livro.
- Confir**a** o horário do ônibus da universidade.
- Confer**e** o horário do ônibus da universidade.

* Seguimos a proposta de Carvalho e Bagno (2015) na apresentação da conjugação. CARVALHO, O. L. S.; BAGNO, M. *Gramática Brasileña para hablantes de Español.* São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Assista ao vídeo em Libras sobre o Modo Imperativo em português.

ATIVIDADE 5

No texto que você leu anteriormente, você teve acesso a algumas informações para os calouros da UFC. Agora converse com sua turma sobre sua faculdade ou universidade, considerando os pontos a seguir.

Coordenação de curso ou Colegiado	Como é feito o contato com a coordenação (por e-mail, *WhatsApp* ou telefone)?
Restaurante Universitário	Existe? Onde se localiza? O valor é acessível?
Biblioteca Universitária	Há mais de uma biblioteca? Como se faz a carteirinha da biblioteca? Há espaço para estudar na biblioteca?
Acesso a informações	Você tem muitas dúvidas sobre o funcionamento de seu curso ou sobre atividades em sua faculdade ou universidade? Converse sobre onde você pode encontrar informações.

I) Organizem-se em grupos e elaborem um vídeo para ajudar os/as alunos(as) surdos(as) dos próximos semestres. Para elaborar esse vídeo, sigam os passos a seguir:

1º passo

Pensem sobre quais são as informações mais importantes que vocês precisam repassar para os/as colegas. Anotem essas informações.

2º passo

Façam uma pesquisa nos *sites* da universidade ou procurem informações em algum setor específico para garantir que as informações sejam corretas.

3º passo

Pensem em quais estratégias vocês podem usar para criar um vídeo interessante e informativo.

4º passo

Preparem um roteiro para a ajudar na gravação do vídeo e mostrem a seus/suas colegas e professor(a).

5º passo

Preparem uma versão inicial do vídeo, mostrem a seus/suas colegas e professor(a) e peçam sugestões.

6º passo

Façam a versão final do vídeo.

7º passo

Depois de pronto, agora é só compartilhar em redes sociais e com os/as coordenadores(as) do seu curso. Eles(as) podem divulgar nos *sites* da universidade para os(a) próximos(as) aluno(as) surdos(as) do seu curso!

II) Para auxiliar na gravação do vídeo em Libras, você pode seguir as orientações do tutorial no vídeo e/ou do infográfico a seguir.

Vídeo:
10 dicas para um bom vídeo em Libras

Fonte: SeTILS UFSCar. *10 dicas para um bom vídeo em Libras.* Youtube, 31 maio 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CFyRHlFM2nM&t=9s>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Imagem de Sofiko14. Disponível em: <https:/(a)s1.ftcdn.net/v2/jpg/04/75/12/46/1000_F_475124687_hfeOareB2L8YpesQNx0fqQNcTt4PphNE.jpg>. Acesso em: 07 nov. 2023.

Filmagem

Cenário

Bem iluminado;

Com fundo neutro (sem cores chamativas);

Sem muita informação (objetos, quadros, pessoas etc.);

Sem ruídos (sons do ambiente).

Aspectos visuais/corporais

Optar por roupas com cores neutras;

Não utilizar acessórios grandes ou chamativos;

Não exagerar na maquiagem;

Evitar o uso de bonés e chapéus;

Sinalizar de maneira clara e objetiva.

Interação com o espectador

Olhar diretamente para a câmera, para manter um contato pessoal com o espectador;

Enquadramento da câmera em meio primeiro plano (da cintura para cima) e com ângulo normal (na linha do olhar), de modo a facilitar a visualização do espectador, mostrando uma distância social e uma visão de igualdade.

Exemplo

Edição

Evitar cortes e efeitos de transição desnecessários nas cenas;

Caso for utilizar legenda, títulos e/ou créditos, dar preferência para letras tradicionais, em cores neutras;

Caso seja necessário utilizar música de fundo, dar preferência para as instrumentais (sem a voz do cantor).

Texto adaptado de: BARBOSA, Eva dos Reis Araújo; DIAS, Reinildes. O currículo na atualidade. *Unidade Didática Digital,* 2020, p. 7. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kIUTSAE310QLhV0GTAU94VNrZDKelnRL/view?pli=1>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ATIVIDADE 6

Na atividade 3, você leu o Guia da UFC. A primeira dica do texto é que você procure a coordenação de seu curso. Em algumas universidades, os cursos são geridos por meio do trabalho dos colegiados de graduação. Veja o vídeo a seguir e conheça mais sobre os colegiados.

I) Nos *sites* dos cursos ou dos colegiados, sempre há informações sobre documentos que o/a estudante pode solicitar. Veja alguns exemplos de documentos e formulários.

Documento ou formulário	Explicação (para que serve?)
Histórico escolar	Documento que lista as disciplinas que o/a estudante já cursou e suas notas.
Pedido de aproveitamento de estudos	Formulário no qual o/a aluno(a) pode pedir para ser dispensado(a) de uma disciplina que ele(a) já fez anteriormente.
Pedido de ajuste de matrícula	Formulário no qual o/a aluno(a) pede para fazer mudanças em sua matrícula, podendo retirar ou incluir disciplinas.

II) Visite o *site* do seu curso e veja se aparecem esses documentos ou outros diferentes. Se aparecerem outros tipos de documentos ou formulários, procure se informar para que eles servem e, depois, liste-os no quadro a seguir.

Documento ou formulário	Explicação (para que serve?)

ATIVIDADE 7

No período da graduação, um documento importante é o histórico escolar. Os/As estudantes usam o histórico para participar de seleções para estágios ou para projetos de pesquisa ou extensão etc. Veja as orientações sobre a solicitação do histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Histórico Escolar de Graduação (primeira via)

A primeira via do Histórico Escolar da Graduação deve ser requerida no *site* da Central de Atendimento da UFJF preenchendo o formulário e informando seus dados e endereço atualizado.

Sobre a necessidade ou não de pagamento de taxa, confira.

• Para alunos concluintes ou transferidos, a primeira e única via do histórico será emitida sem ônus de custo, incidindo taxa sobre outras vias.

• Para acadêmicos com status ativo ou trancado, a primeira e única via do histórico será emitida sem ônus de custo uma vez por semestre, incidindo taxa nas demais vias.

• Para ex-alunos que não concluíram o curso, a emissão do histórico escolar está sujeita ao pagamento de taxa.

Texto adaptado de: UFJF – CENTRAL DE ATENDIMENTO. *Histórico Escolar da Graduação*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cat/servicos/graduacao/documentos/historico-escolar/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

I) Responda as perguntas.

a) Onde fica o formulário de solicitação do histórico escolar da UFJF?

b) O que significa 1ª via e 2ª via de um documento?

c) Nas orientações são listadas três categorias de alunos(as). Veja a seguir essas categorias e numere a explicação de acordo com cada uma.

(i) concluintes ou transferidos(as);

(ii) acadêmicos(as) com status ativo ou trancado;

(iii) ex-alunos(as) que não concluíram o curso.

( ) alunos(as) que não têm vínculo com a universidade e não terminaram o curso;

( ) alunos(as) que se formaram ou alunos(as) que mudaram de instituição de ensino;

( ) alunos(as) que estão estudando neste momento ou que trancaram os estudos.

d) Os/As alunos(as) que estão com status ativo (ou vínculo ativo) podem pedir histórico todo semestre gratuitamente?

e) A primeira via do documento é emitida com taxa somente para qual categoria?

f) Na sua faculdade, onde é feita a solicitação de histórico? É preciso fazer o pagamento de alguma taxa?

II) A seguir, você verá o formulário de requerimento de histórico da UFJF. Imagine que você é um(a) graduando(a) que está precisando receber seu histórico, por e-mail, e preencha o formulário para pedir o documento.

Fórmulário Pedido de Histórico Escolar

Nome:

Sua resposta

CPF:

Sua resposta

Número do documento de identidade:

Sua resposta

Matrícula:

Sua resposta

E-mail:

Sua resposta

Pedido de histórico é referente a:

- ◯ graduação.
- ◯ pós-graduação.

Curso:

Sua resposta

Selecione o tipo:

- ◯ Graduação Ativa
- ◯ Graduação Trancada
- ◯ Graduação Concluída - 1ª via
- ◯ Graduação Concluída - 2ª via
- ◯ Graduação - Disciplina Isolada

Forma que irá receber o documento:

- ◯ Retirar presencialmente.
- ◯ Solicitar envio pelos correios (postagem nacional R$ 15,00).
- ◯ Solicitar envio pelos correios (SEDEX nacional R$ 40,00).
- ◯ Receber escaneado por e-mail.

Enviar Limpar formulário

Texto adaptado de: UFJF – CENTRAL DE ATENDIMENTO. *Formulário Pedido de Histórico Escolar*. s. d. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cat/formularios/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

3. Acolhimento e assistência aos(às) estudantes

Nesta seção, vamos falar sobre a chegada à universidade, alguns desafios dos(as) estudantes e a importância dos primeiros contatos com colegas e setores da instituição para obter apoio na adaptação à vida acadêmica. Para começar, converse com seus/suas colegas e professor(a).

- Nos primeiros dias de aula, você sentiu alguma dificuldade de adaptação à vida acadêmica?
- No seu curso, os/as alunos(as) veteranos(as) fazem alguma atividade para receber os/as calouros(as)?
- Na sua instituição, há políticas de assistência aos(às) estudantes?

Imagem de Seventyfour. Disponível em: <https://(a)s1.ftcdn.net/v2/jpg/05/61/69/36/1000_F_561693647_mxfrbztyVPzgkVtk0jcj13GN8fHoPI69.jpg>. Acesso em: 11 out. 2023.

ATIVIDADE 1

Você conhece as palavras calouro(a) e veterano(a)?! Já ficou sabendo dos programas de apadrinhamento de algumas universidades? Já soube também dos trotes que são realizados em algumas faculdades? Vamos conhecer um pouco sobre esse assunto.

I) Assista ao vídeo em Libras sobre este tema.

II) A seguir, você vai ler um texto sobre o apadrinhamento de calouros(as) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), da cidade de Diamantina (MG). No texto, aparece a sigla ICT, que se refere ao Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade.

Apadrinhamento no Bacharelado em Ciência e Tecnologia

O Apadrinhamento de Calouros é um projeto que tem como objetivo facilitar a adaptação dos estudantes ingressantes. Como o nome já indica, trata-se de acompanhamento do calouro por seus pares (estudantes veteranos), que aceitam ser padrinho/madrinha dos novatos.

O acompanhamento se dá de acordo com as necessidades do calouro e as experiências adquiridas pelos padrinhos e podem ser relacionadas aos estudos, à universidade e à adaptação na cidade.

Estudos:
- Orientações a respeito da rotina de estudos;
- Doação de material para estudos;
- Incentivo a hábitos de estudos;
- Procedimentos da matrícula para o segundo período;
- Orientações para uma boa conduta disciplinar e científica na universidade.

Universidade:
- Calendário Acadêmico, salientando prazos de interesse dos alunos;
- Orientação sobre procedimentos e protocolos da universidade;
- Orientação sobre o regulamento dos cursos;
- Orientação quanto às possibilidades de se pleitear bolsas e auxílios oferecidos pela universidade.

Adaptação na cidade:
- Dicas sobre moradia, república, transporte, lanchonetes etc.

O programa de apadrinhamento é uma atividade que faz parte do acolhimento dos estudantes e que possibilita o surgimento de sólidas amizades, união dos estudantes e tradição na comunidade estudantil.

É uma tutoria discente regulada pela Resolução nº 16 do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), sendo que os estudantes participantes podem ser contemplados por horas de Atividades Complementares, conforme a Resolução do ICT nº 18.

Texto adaptado de: INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (ICT-UFVJM). *Site* do ICT, UFVJM, s/d. Disponível em: <https://sites.google.com(a)/ict.ufvjm.edu.br(a)padrinhamento-de-calouros-bct---ufvjm/home>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Imagem de Priscilladupreez. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/mulher-vestindo-camiseta-amarela-rindo-h58gEQi1Yss>. Acesso em: 07 nov. 2023.

III) Observe algumas palavras e expressões usadas no texto e numere de acordo com seus significados.

1) Pares
2) Dar-se
3) Indicar
4) Tutoria
5) Conduta
6) Protocolos

( ) Mostrar, apontar.

( ) Acontecer, ocorrer.

( ) Comportamento, atitude.

( ) Pessoa que é igual a outra numa situação social.

( ) É um trabalho de apoio a um(a) estudante prestado por um(a) profissional ou outro(a) estudante mais experiente.

( ) Conjunto de normas a serem seguidas em algumas situações, como, por exemplo, em pedidos de documentos.

IV) Converse com seus/suas colegas sobre as perguntas a seguir.

a) O acompanhamento de todos(as) os/as calouros(as) é realizado da mesma forma? Explique.

b) O que você entende por "boa conduta disciplinar e científica"?

c) Você viu no texto que as orientações para os/as calouros(as) podem ser sobre diferentes temas (estudos, universidade e adaptação à cidade). Veja a lista no texto e reflita: quais desses pontos você acha que são mais difíceis?

d) Conforme mostra o texto, o apadrinhamento traz benefícios não somente para os/as calouros(as), mas também para os/as veteranos(as). Explique quais benefícios o/a veterano(a) tem nesse processo.

e) O texto cita atividades complementares que precisam ser realizadas pelos(as) graduandos(as). Você conhece essas atividades?
Já realizou alguma atividade complementar?

Para saber mais a respeito das atividades complementares, assista a um vídeo em Libras.

ATIVIDADE 2

A seguir, você vai ler pequenos depoimentos de estudantes sobre o início da vida na universidade. Esses depoimentos foram divulgados em um vídeo sobre o apadrinhamento na UFMG, que você pode ver no *link* a seguir.

Vídeo:
Apadrinhamento de calouros por veteranos ajuda na adaptação dos novos estudantes

Fonte: TV UFMG. *Apadrinhamento de calouros por veteranos ajuda na adaptação dos novos estudantes.* Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMLFgjbCwAI>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Imagem de TarikVision. Disponível em: <https://(a)s2.ftcdn.net/v2/jpg/05/76/81/35/1000_F_576813562_RZzYtX7UTvmWcICJlhSIeMHiQ0iEvgcW.webp>. Acesso em: 07 nov. 2023.

Depoimentos do vídeo
“Apadrinhamento de calouros por veteranos ajuda na adaptação dos novos estudantes”

LAURA – CALOURA: Me senti totalmente perdida, desde pegar o ônibus pra vir até aqui, que eu moro meio longe, de ver o tamanho, o tanto de gente. É um mundo novo mesmo!

GABRIEL – CALOURO: Eu sou do sul de Minas, nunca tinha vindo aqui na Universidade. Pela extensão que é a faculdade, você tem muito para conhecer e, sozinho, você não dá conta.

LAURA – VETERANA: Quando chega aqui, no primeiro dia de aula, a gente já monta uma dinâmica de mostrar pra eles a universidade, mostrar os locais onde eles vão ter aula e montar essa dinâmica que a gente tá realizando aqui agora, que é pra todo mundo se conhecer melhor.

ANA – VETERANA: A gente apadrinha, porque geralmente tem muito uma sensação de solidão dentro da Engenharia. Muitos vêm de fora, muitos vêm sem apoio, tem também questões socioeconômicas que pesam muito no sentimento que eles têm aqui dentro. E a gente sempre tenta colocar eles em contato com o veterano, porque o veterano já passou por aquilo, ele deve ter dicas, ele teve uma maneira que ele achou de lidar com isso e ele pode passar isso para o calouro.

BÁRBARA – CALOURA: A minha madrinha é maravilhosa, ela já me deu vários documentos que eu vou precisar, vários materiais que eu vou precisar. Ela me orienta muito! E eu vejo que isso acontece com muitos calouros também. Eu acho que é necessário a gente ter uma referência específica porque deixa a gente mais seguro sobre a quem poder pedir ajuda.

Texto adaptado de: TV-UFMG. *Apadrinhamento de calouros por veteranos ajuda na adaptação* dos novos estudantes. Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMLFgjbCwAI>. Acesso em: 04 jul. 2023.

I) Juntamente com seus/suas colegas, reflita sobre o significado das expressões metafóricas a seguir. Como você sinaliza essas expressões em Libras?

a) "Me senti totalmente perdida..."

b) "É um mundo novo mesmo!"

c) Para Ana, por que o apadrinhamento é importante?

d) Ana fala das questões socioeconômicas que podem pesar para os/as calouros(as). Quais são essas questões?

e) Como a madrinha está ajudando Bárbara na sua adaptação à vida acadêmica?

II) Responda às perguntas a seguir.

a) Laura e Gabriel falaram do tamanho da universidade como um "problema" no início da adaptação à vida acadêmica. Você também enfrentou este problema na sua faculdade? Explique.

b) Laura explicou como os/as veteranos(as) recebem os/as calouros(as) no primeiro dia. O que os/as veteranos(as) fazem?

ATIVIDADE 3

Na Atividade anterior, você viu no depoimento dos(as) estudantes como as questões socioeconômicas podem ser um problema sério. Já no texto da seção 2 – "Guia rápido UFC – 2022.2", aparece o tema "Políticas de assistência". Vamos conhecer mais sobre esse tema!

I) Converse com seus/suas colegas e professor(a).

- O que são políticas de assistência estudantil?
- Na sua instituição, há políticas de assistência? De que tipo?
- Releia o texto "Guia rápido UFC – 2022.2". Que políticas de assistência a UFC oferece aos (às) estudantes?

II) Para o/a estudante solicitar a assistência estudantil, as universidades estabelecem uma série de critérios e pedem documentos que comprovem sua situação socioeconômica. Nesse contexto, é comum, então, o uso de algumas palavras e expressões mais específicas, como você verá na lista a seguir. Pesquise o significado dessas palavras e expressões e converse com seus/suas colegas: vocês encontraram explicações parecidas sobre as palavras e expressões?

1) Renda per capita

2) Vínculo estudantil

3) Avaliação socioeconômica

III) O texto a seguir é uma adaptação da legenda de um vídeo em que, Lydia, uma aluna da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), apresenta algumas informações sobre a Universidade. Assista aos trechos do vídeo em que ela mostra alguns detalhes sobre a assistência estudantil **(de 08:07 até 11:43 e de 13:13 até 14:41)** e/ou leia a transcrição adaptada da legenda.

Vídeo:
Como funciona a assistência estudantil na UFSCar?

Fonte: WORKSHOP MEDICINA UFSCAR. *Como funciona a assistência estudantil na UFSCar?*. Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/sREiDSaWcZc>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Como funciona a Assistência Estudantil na UFSCar?

Trecho 1 (08:07-11:43)

Agora eu gostaria de falar um pouquinho com vocês a respeito da Assistência Estudantil da Universidade. Para você conseguir alguma bolsa da UFSCar, você precisa preencher três critérios. Então, o primeiro critério é: você precisa ser um estudante em primeira graduação, ou seja, você não pode ter diploma de conclusão de nenhum curso de Ensino Superior, inclusive os cursos classificados como tecnólogos.

O segundo critério é que você deve apresentar vulnerabilidade socioeconômica. E como eu digo que você tem vulnerabilidade? Se você apresenta uma renda per capta inferior a um salário mínimo e meio, ou seja, você vai pegar a renda de toda a sua família no mês e você vai dividir pelo número de integrantes da sua família. Se essa renda for superior a um salário mínimo e meio, você não é elegível para receber nenhuma bolsa de assistência estudantil. Então, calculando o salário mínimo com base no ano de 2020, daria o resultado de R$1.558,00.

E o terceiro e último critério seria o estudante ter vínculo com a UFSCar. Então, você pode ser um estudante ingressante, ou seja, um estudante que está iniciando agora o curso no primeiro ano. Você pode ser uma estudante que está vindo de uma transferência externa de outra universidade, um veterano que não foi bolsista ou um ex-bolsista.

E quais são as bolsas que a UFSCar oferece? Oferece 3 bolsas. A primeira seria a bolsa-alimentação. Seria o fornecimento da refeição diária no restaurante universitário. Você tem direito a uma refeição em cada modalidade: um café da manhã, um almoço e um jantar todos os dias.

A segunda seria a moradia, que tem duas modalidades: pode ser a moradia-vaga, ou moradia em dinheiro. Na moradia-vaga, você tem o direito de ocupar uma vaga, mediante a disponibilidade na moradia estudantil, que está localizada dentro do campus. Ou, caso você não queira ocupar uma vaga dentro da moradia ou não tenha disponível, você pode optar pela moradia em dinheiro. Você teria o direito de um repasse mensal de R$350,00 para custear as despesas de habitação.

A terceira e última modalidade de bolsa seria a bolsa-atividade, que seria o repasse financeiro mensal de R$180,00 ao estudante que dispuser de 8 horas semanais para atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Você vai dedicar 8 horas de sua semana para atividades e, em troca disso, a UFSCar vai te dar essa bolsa de R$180,00. Mas essa bolsa-atividade deverá acontecer durante o período letivo, e pode chegar até oito parcelas anuais. Uma observação muito importante é que essa bolsa é prioritária para estudantes ingressantes.

Trecho 2 (13:13-14:41)

Como eu consigo a assistência estudantil? Primeiramente, a UFSCar vai liberar para vocês um edital de assistência estudantil. Então você tem que fazer a inscrição no período determinado. Nesse edital, vai estar toda a documentação que você precisa entregar. Essa documentação tem que ser entregue em um envelope e vai ter que conter 6 documentos principais:

- seus documentos pessoais, como RG, CPF;
- atestado de matrícula ou requisição de matrícula;
- um formulário de avaliação socioeconômica, que é um formulário que você preenche eletronicamente, depois você imprime para anexar nesse envelope;
- documentos de identificação do seu grupo familiar: RG, CPF de todo mundo da sua família;
- comprovante de situação de emprego e renda de todo o grupo familiar;

- e comprovante de situação agravante de vulnerabilidade: se você apresenta algum critério que agrava sua vulnerabilidade, como, por exemplo, uma deficiência física ou uma situação de pobreza. Você, por exemplo, recebe bolsa-família. Você tem que ter documentos que comprovem esse agravante de vulnerabilidade para você também anexar no seu envelope.

Texto adaptado de: WORKSHOP MEDICINA UFSCAR. *Como funciona a assistência estudantil na UFSCar?*. Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/sREiDSaWcZc>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IV) Responda as perguntas a seguir conforme o vídeo.

1) Para se candidatar às bolsas na UFSCar, os/as aluno(as) precisam observar 3 critérios. Explique resumidamente esses critérios.

2) Marque a opção que apresenta um(a) aluno(a) que poderia se candidatar para receber os benefícios da assistência estudantil da UFSCar.

a) Marcos está no 3º período de Psicologia, que é sua primeira graduação. Sua família tem renda per capita de 2 salários mínimos.

b) Marina estuda Veterinária, que é sua segunda graduação. Sua família tem 2 pessoas e uma renda total no valor de R$ 6.000,00.

c) Cláudia tem renda familiar per capita de 1 salário mínimo, está cursando o 4º período da graduação em Medicina na UFSCar, que é sua primeira graduação.

d) João já se formou em Letras em outra universidade; agora está cursando o 2º período de Direito na UFSCar. Sua família tem 4 pessoas e uma renda total de R$5.000,00.

3) A UFSCar oferece 3 tipos de bolsas aos(às) estudantes: alimentação, moradia e atividade. Leia as afirmativas a seguir e marque **V** para as **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

( ) O/A estudante que tem bolsa alimentação pode tomar café da manhã, almoçar e jantar no Restaurante Universitário.

( ) O/A estudante que tem bolsa alimentação recebe um valor para poder pagar sua alimentação (supermercado, lanches etc.).

( ) O/A estudante que tem a bolsa para a moradia pode morar na moradia dentro do campus da UFSCar.

( ) Se não houver vagas na moradia universitária, o/a estudante pode receber um valor para ajudar nas despesas com habitação.

( ) O/A estudante pode receber uma bolsa para participar de atividades de ensino, pesquisa ou extensão durante o período de 1 ano.

4) Para ter acesso à assistência estudantil, o/a aluno(a) da UFSCar precisa se inscrever e apresentar uma série de documentos conforme solicitado em edital. Veja a lista a seguir e observe os 2 primeiros exemplos de explicação apresentados. Em seguida, explique resumidamente o que são os outros 4 grupos de documentos exigidos.

	Documento	Explicação
1	Documentos de identificação pessoal	Documentos que trazem os dados pessoais, por exemplo, RG, CPF etc.
2	Atestado de matrícula ou requisição de matrícula	Documento que comprova que a pessoa é aluno(a) de uma instituição. Em algumas instituições, o nome do documento pode ser diferente, por exemplo: – atestado de matrícula = comprovante de matrícula; – requisição de matrícula = pedido de matrícula ou requerimento de matrícula.

	Documento	Explicação
3	Formulário de avaliação socioeconômica	
4	Documentos de identificação de seu grupo familiar	
5	Comprovantes de situação de emprego e renda	
6	Comprovante de situação agravante de vulnerabilidade	

ATIVIDADE 4

Quando os/as estudantes surdos(as) ingressam no Ensino Superior, é muito comum passarem por alguma dificuldade de comunicação em alguns setores ou, até mesmo, com colegas e professores(as). Nos últimos anos, as instituições de Ensino Superior têm criado núcleos de acessibilidade ou núcleos de intérpretes para acolher os/as estudantes e oferecer o serviço de tradução e interpretação do par Libras-português. Em cada instituição, esse setor tem um nome específico.

I) Converse com seus/suas colegas e professor(a) sobre as perguntas a seguir.

- Você conhece o setor que atua na inclusão na sua faculdade ou o setor de intérpretes? Se não, procure informações sobre o setor e veja o que ele oferece ao(à) estudante surdo(a).
- Quais serviços de apoio à pessoa surda esse setor oferece?
- Anteriormente você já entrou em contato com o setor de inclusão ou precisou de algum serviço? Como foi sua experiência?

II) Leia o texto a seguir e conheça os tipos de apoio ao(à) estudante oferecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-UFMG). O texto foi retirado do site Viver UFMG (https://www.ufmg.br/viverufmg/), que traz várias informações importantes para os/as estudantes.

Acessibilidade e Inclusão

Pessoas com deficiência podem solicitar uma série de serviços para garantir seu pleno acesso às atividades acadêmicas da Universidade.

Quem propõe e coordena essas ações é o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Conheça um pouco mais sobre o trabalho do NAI pelo *QR Code* a seguir:

Fonte: TV UFMG. *Conheça o trabalho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG*. Youtube, 05 mar. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4DonihlQXSM>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Tipos de apoio que o/a estudante com deficiência pode solicitar:

• produção de material didático em diversos formatos, seja em braile ou em alto-relevo, com escrita ampliada ou digitalizada;

• treinamento para uso de tecnologia assistiva, tais como lupa eletrônica e *software* NVDA (leitor de tela);

• tradução e interpretação de Libras em diversos espaços acadêmicos – sala de aula, bancas, eventos etc.;

• transporte acessível dentro do campus Pampulha, viabilizado por carro adaptado para pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida;

• treinamento para movimentação por rotas mais acessíveis dentro dos espaços da UFMG;

• suporte pedagógico, tais como auxílio na organização da rotina, na adaptação da grade curricular e na matrícula a cada período letivo;

• monitorias específicas em quatro áreas do conhecimento – biológicas, exatas e engenharias, letras e saúde –, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (Prograd).

Agende entrevista ou solicite os serviços: nai@ufmg.br.

Texto adaptado de: PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS. *Acessibilidade e Inclusão*. Disponível em: https://www.ufmg.br/viverufmg(a)cessibilidade/. Acesso em 18 jul. 2024.

III) Leia estes trechos do texto e observe a expressão em negrito.

- "suporte pedagógico, **tais como** auxílio na organização da rotina, na adaptação da grade curricular e na matrícula a cada período letivo"
- "treinamento para uso de tecnologia assistiva, **tais como** lupa eletrônica e software NVDA (leitor de tela)"

A expressão **"tais como"** tem o mesmo significado de:

a) ou seja

b) por isso

c) no entanto

d) por exemplo

IV) Converse com seus/suas colegas e professor(a) sobre o significado das expressões a seguir. Se vocês não conhecerem, pesquise na internet.

a) Material em alto-relevo

b) Material em braile

c) Escrita ampliada ou digitalizada

d) Tecnologia assistiva

e) Rotas acessíveis

f) Transporte acessível

V) Juntamente com seus/suas colegas, procure observar, na lista de serviços do NAI, quais serviços são oferecidos para cada grupo de alunos(as) indicado na tabela a seguir. Mostramos dois exemplos.

Pessoas surdas ou pessoas com deficiência auditiva	Pessoas cegas ou pessoas com deficiência visual	Pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida	Para vários grupos de alunos(as)
	Produção de material didático em braile, alto-relevo etc.		Suporte pedagógico

VI) Dos serviços oferecidos pelo NAI, o suporte pedagógico pode ser utilizado por qualquer aluno(a). No texto, são apresentados exemplos dos tipos de atendimento, veja no trecho a seguir.

"suporte pedagógico, tais como auxílio na organização da rotina, na adaptação da grade curricular e na matrícula a cada período letivo"

- Você tem dificuldades de organizar sua rotina de estudos?
- Por que é importante essa organização da rotina?
- Já procurou algum tipo de apoio para se organizar?

ATIVIDADE 5

Você reparou que, no final do texto “Acessibilidade e Inclusão”, foi incluído o contato para a solicitação de serviços ou agendamento de entrevistas no NAI? A seguir, apresentamos um exemplo hipotético de e-mail de um aluno se apresentando e solicitando serviços ao Núcleo.

Nova mensagem

Para: nai@ufmg.br cc : cco:

Assunto:

Prezados(as),

Meu nome é João Carlos e sou aluno do 1º período de Antropologia. Tenho baixa visão e não estou conseguindo acompanhar as leituras do curso, porque não há materiais adaptados.

Gostaria de solicitar a adaptação dos materiais das disciplinas, especialmente textos e artigos para leitura em casa. Também gostaria de agendar uma entrevista para me apresentar e conhecer a equipe do NAI.

Cordialmente,

João Carlos Santos.

Enviar Rascunho

I) Responda as perguntas sobre o e-mail.

a) Nesta unidade, você viu os diferentes níveis de formalidade que usamos em situações comunicativas no cotidiano. Rotineiramente, usamos e-mail para nos comunicar no trabalho, na faculdade ou em outras esferas da nossa vida. Usamos alguns e-mails mais informais, porque já somos mais próximos(as) das pessoas em algumas situações. No e-mail anterior, foi usada uma linguagem mais formal, já que o objetivo do aluno é se apresentar para pessoas que ele não conhece. Que elementos do e-mail você considera mais formais?

b) Ao escrever e-mails, indicamos no item "assunto" o tema principal do texto. No caso do e-mail do aluno João Carlos, o que poderia ser escrito no assunto?

II) O e-mail é um gênero textual relativamente recente que surgiu devido à invenção da internet. Veja a seguir informações sobre este gênero.

O e-mail, do inglês *eletronic mail* (mensagem eletrônica), é um gênero textual muito utilizado atualmente para comunicação virtual, ou seja, realizada por meio da internet. Sua estrutura, geralmente, é composta por:

- assunto (tema da mensagem);
- cumprimento e/ou vocativo (nome da pessoa que receberá a mensagem);
- texto da mensagem ou corpo do e-mail (mensagem digitada);
- despedida;
- assinatura (nome de quem envia a mensagem).

Volte ao exemplo de e-mail e observe se você consegue identificar os seguintes itens:

(i) cumprimento; (ii) texto da mensagem ou corpo do e-mail; (iii) despedida; (iv) assinatura.

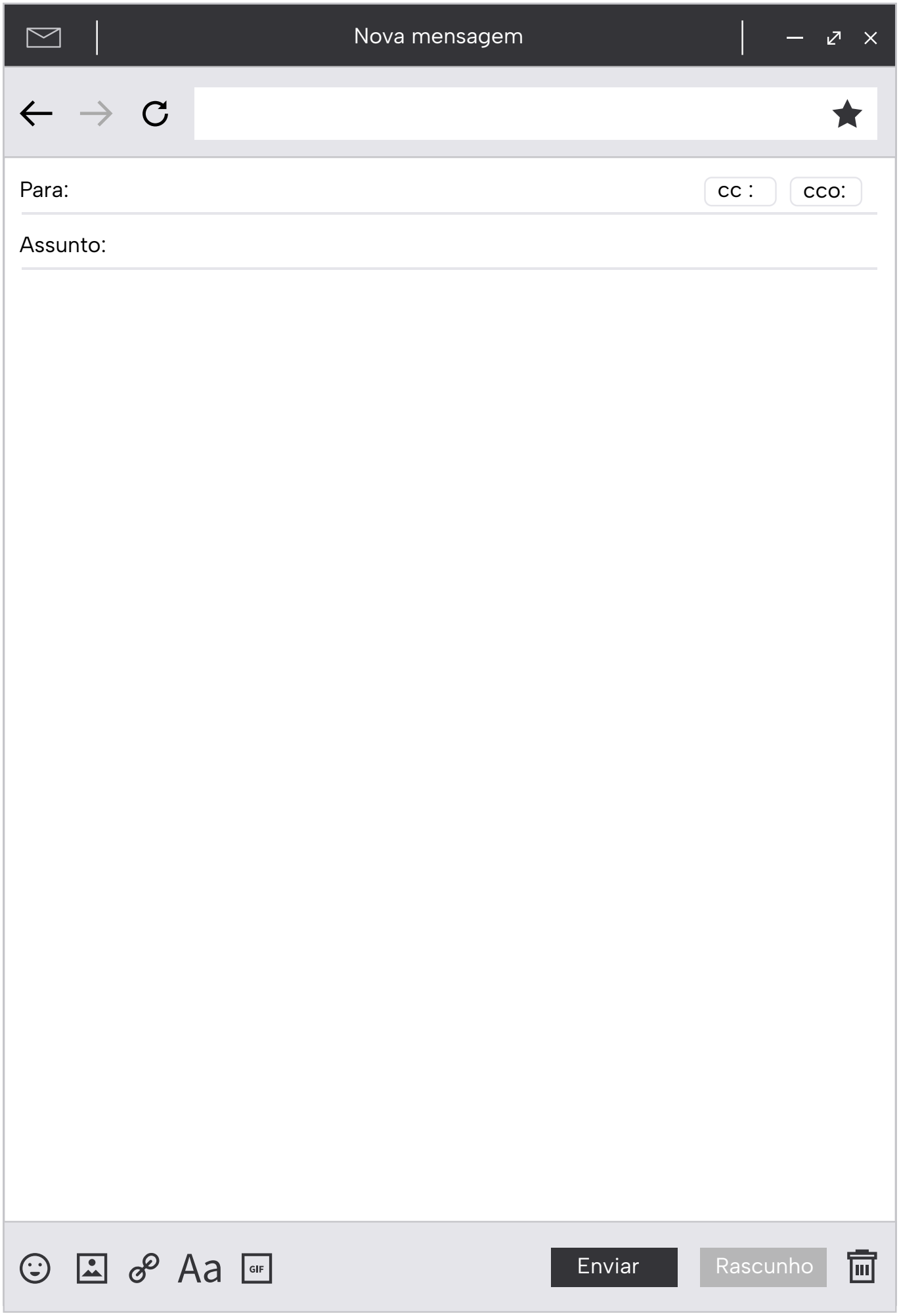
III) Veja a seguir uma lista com algumas expressões e complete com outras que você já utiliza em e-mails mais formais.

Cumprimento ou saudação inicial	• Prezado(a)/caro(a) • Boa tarde/boa noite
Despedida	• Cordialmente/atenciosamente • Obrigado(a)/grato(a)

IV) Agora é a sua vez! Imagine que você está precisando do apoio do NAI para organizar sua rotina de estudos. Escreva um e-mail se apresentando e solicitando o serviço de apoio pedagógico.

- Se você tiver alguma necessidade real e precisa enviar uma mensagem para o núcleo de acessibilidade de sua instituição, fique à vontade para aproveitar e escrever seu e-mail. Seu/Sua professor(a) pode revisar o texto e, depois, você poderá enviá-lo de verdade.

- Não se esqueça de incluir os elementos que fazem parte da estrutura do e-mail, apresentados anteriormente.


Nova mensagem
Para:
cc :
cco:
Assunto:
Aa
GIF
Enviar
Rascunho

Unidade 2
Inclusão e diversidade no Ensino Superior

Apresentação

Nesta unidade, vamos refletir sobre o acesso de diferentes grupos minoritarizados (pessoas de baixa renda, negros, imigrantes, surdos etc.), especialmente os surdos, ao Ensino Superior e às universidades públicas do Brasil. Vamos também conhecer um pouco das vivências desses(as) estudantes no espaço das universidades. Para isso, vamos:

- Conhecer leis que possibilitaram o acesso dos(as) surdos(as) e de outras pessoas ao Ensino Superior público, especialmente a Lei de Cotas;
- Ler reportagens que mostram as experiências de estudantes surdos(as) na graduação e na pós-graduação;
- Refletir sobre as mudanças no perfil socioeconômico dos(as) estudantes nas universidades públicas e ler textos com dados quantitativos e gráficos;
- Ler e escrever um depoimento sobre as vivências no Ensino Superior;
- Refletir sobre a organização textual e discursiva dos gêneros textuais reportagem e depoimento;
- Refletir sobre estruturas e expressões do português usadas na indicação de dados quantitativos;
- Conhecer alguns termos usados no contexto da pós-graduação e observar a estrutura morfológica dessas palavras;
- Aprender novas palavras e expressões utilizadas no contexto universitário para falar de atividades, pessoas e espaços da universidade etc.

1. Estudantes surdos(as) no Ensino Superior

Nesta seção, vamos falar sobre o acesso dos(as) surdos(as) ao Ensino Superior e às universidades públicas no Brasil e sobre as mudanças recentes na legislação que possibilitaram que os/as surdos(as) ingressassem nas universidades e construíssem novas experiências nesse espaço. Converse com seus/suas colegas e professor(a) sobre as perguntas a seguir.

- Quais dificuldades os/as surdos(as) e outros grupos minoritarizados enfrentaram ou ainda enfrentam para ter acesso ao Ensino Superior?
- Que mudanças ocorreram nos últimos anos na legislação e nas políticas públicas para aumentar o acesso dos(as) surdos(as) às faculdades e universidades?
- Você conhece atualmente muitas pessoas surdas formadas na graduação ou na pós-graduação?

Imagem de Eskay lim. Disponível em:<https:/(a)s1.ftcdn.net/v2/jpg/04/40/57/98/1000_F_440579889_xlG2rPdjtZE14i36UxMLaaUWK0C9Aiid.jpg>. Acesso em: 06 ago. 2024.

O que são grupos minoritarizados?
Grupos minoritarizados, minoritários ou minorias são grupos que, ao longo da história, foram excluídos na sociedade, sofrendo preconceitos e discriminação e não tendo acesso a direitos básicos. Como exemplo, podemos citar as pessoas surdas, as pessoas com deficiência, as pessoas negras, a comunidade LGBTQIAP+, os/as indígenas, as mulheres, os/as imigrantes etc. Na área da Sociologia e em outras áreas, usa-se a palavra minoria ou o sinal equivalente para se referir a esses grupos. Porém, ironicamente, essas pessoas podem ser a maioria de uma população. Por exemplo: no Brasil, a maioria da população se reconhece como preta ou parda, e a maioria das pessoas são mulheres.

Veja também o vídeo com essa explicação em Libras.

ATIVIDADE 1

Algumas políticas públicas contribuíram para que os/as surdos(as) e outros grupos minoritarizados tivessem mais acesso ao Ensino Superior, especialmente em universidades públicas. Leia, a seguir, a linha do tempo com algumas leis que influenciaram nesse processo.

2000	2002	2005	2010	2015	2016
Lei de Acessibilidade Instituída pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que, entre outros aspectos, previu pela primeira vez a possibilidade de se ter um intérprete de Libras em sala de aula.	**Lei de reconhecimento da Libras** A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 reconheceu a Libras enquanto língua e previu, no at.4º, o seu ensino em alguns cursos de nível superior.	**Decreto de Regulamentação da Lei de Libras** Decreto 5.626 de 22 dezembro de 2005 regulamentou a Lei que reconheceu a Libras e, entre outros aspectos, abordou o direito à educação bilíngue para surdos, incluindo o Português como L2.	**Lei de Regulamentação da profissão TILS** A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 regulamentou a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.	**Lei Brasileira de Inclusão** A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, previu no art. 4º a "oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua".	**Alteração da Lei de Cotas para o Ensino Superior** A Lei 13.409 alterou a Lei de Cotas (nº12.711 de 2012) incluindo na reserva de vagas nas instituições públicas aos estudantes com deficiência.

Fonte: ROCHA, T. C. C. Figura 1 – Políticas públicas que contribuíram para o acesso e a acessibilidade aos estudantes surdos no Ensino Superior. In: ROCHA, T. C. C. *Libras e Língua Portuguesa em Sala de Aula:* da democratização do acesso ao Ensino Superior à participação de estudantes surdos em práticas de letramentos acadêmicos. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021, p. 53.

I) No texto acima, aparecem algumas palavras e expressões que são muito usadas quando falamos sobre leis.

- *Alterar*
- *Artigo*
- *Instituído*
- *Prever*
- *Regulamentar*

Você conhece estas palavras? Assista ao vídeo em Libras para aprender mais sobre elas.

II) Observe algumas expressões usadas no texto e explique seu significado.

a) “entre outros aspectos” usada nas colunas dos anos 2000 e 2005.

b) “cursos de nível superior” usada na coluna do ano de 2002.

III) Converse com seus/suas colegas e professor(a).

a) Você já conhecia essas leis elencadas no texto de Rocha (2021)? Quais dessas leis são específicas da área da Libras e quais leis são mais gerais?

b) Você fez o ENEM ou fez vestibular? Suas provas foram em Libras?

c) Você entrou na faculdade pela reserva de vagas garantida pela Lei de Cotas?

d) Por que as leis indicadas no texto de Rocha (2021) são tão importantes para os/as surdos(as) e outros grupos minoritarizados?

A expressão “Lei de Cotas” é usada para falar de duas diferentes leis. Antes da Lei de Cotas nas universidades, já existia outra lei que instituiu as cotas para pessoas com deficiência em empresas com mais de 100 funcionários, com o objetivo de incluir essas pessoas no mundo do trabalho. Essa proposta está no artigo 93 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Para saber mais sobre essa Lei, assista ao vídeo a seguir.

Fonte: ICOM. *O que é a Lei de Cotas* (Tradução em Libras). Youtube, 2020 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXD2DZKK1To>. Acesso em: 12 jul. 2024.

Imagem de Cytonn Photography. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/duas-pessoas-apertando-as-maos-n95VMLxqM2I>. Acesso em: 07 ago. 2024.

ATIVIDADE 2

Leia atentamente o texto a seguir.

Primeiro aluno surdo de medicina sonha proporcionar atendimento mais autônomo aos deficientes

Setembro Azul celebra o mês dos surdos, que buscam uma sociedade mais inclusiva e preparada na Língua Brasileira de Sinais

Luciano Marques, do Portal MEC

Uma pessoa surda só consegue ir ao médico com um acompanhante ouvinte. Isso quer dizer que uma mãe sem audição precisa do filho ou do marido, por exemplo, para ir ao ginecologista. Diminuir essa barreira e realizar um atendimento mais inclusivo é o sonho de Gilson Batista Sousa Júnior, 22 anos, o primeiro surdo a cursar medicina na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Gilson, que ficou surdo aos dois anos após uma meningite, é o tipo de pessoa que sonha e não aponta dificuldades. O jovem relata que quase todos os surdos vão ao médico acompanhados de pais, responsáveis, parentes ou intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

"Meu sonho é mudar isso. Quero ser um médico surdo para que pacientes com deficiência auditiva possam ser atendidos com maior autonomia", espera o futuro profissional.

Mas não é só para atender surdos que Gilson se dedica à medicina. "É claro que também vou atender ouvintes. Mais do que isso: torço para que um dia tenhamos médicos fluentes em língua de sinais", acredita.

Gilson é apenas um dos cerca de 9,8 milhões brasileiros surdos que celebram o Setembro Azul, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O mês dos surdos, como é conhecido o movimento, tem o objetivo de

buscar uma sociedade com menos preconceito e mais inclusão. O Dia Nacional do Surdo é comemorado no dia 26 de setembro. A data foi escolhida em razão da inauguração, em 1857, da primeira escola para surdos do país, o Instituto Nacional de Educação de Surdo (INES).

De acordo com a diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos do Ministério da Educação, Karin Strobel, antes os surdos não eram educados. "Por isso, a criação do INES é uma data tão significativa. De lá para cá, a educação dos surdos foi repensada", ressalta.

Enem acessível – Medicina não é a primeira experiência de Gilson no Ensino Superior. Ele já é graduado em Ciência da Computação, que cursou em uma universidade particular. Para ingressar na Federal de Goiás, este ano, o futuro médico fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com o auxílio de um intérprete.

O Enem tem hoje 15 recursos diferentes de acessibilidade para que as pessoas com deficiência realizem as provas com comodidade. Os surdos que têm a linguagem de Libras como primeira língua podem, desde 2017, realizar a videoprova traduzida na linguagem brasileira de sinais.

A vice-diretora da faculdade de Letras da UFG, Claudinei Oliveira, destaca o grande número de surdos em turmas de Letras/Libras na universidade. "São quatro turmas de Letras/Libras Licenciatura, com um total de 42 alunos. Nos outros cursos, além do Gilson em Medicina, temos um aluno na Matemática e o outro cursando Sistema de Informação", destaca.

Mais escolas – Até os cinco anos de idade, o hoje estudante de medicina teve a comunicação dentro de casa realizada apenas por sinais simples e leitura labial. Foi aos cinco anos, quando estudou em uma escola bilíngue em Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal, que ele conheceu a Libras.

A batalha para estudar deu um passo atrás anos depois quando

se mudou para Goiânia. “Foi um momento muito difícil. Fui matriculado em uma escola regular e como eu era o único aluno surdo, tinha de contar com intérprete. Isso só foi possível, porque minha família lutou pelo meu direito ao intérprete, junto ao Ministério Público”, conta o jovem.

Segundo a diretora do MEC, Karin Strobel, para que a educação de surdos não seja tardia, o MEC trabalha por mais escolas bilíngues e de qualidade. “Nos últimos anos, muitas escolas receberam surdos sem estarem preparadas para recebê-los. E como não havia profissionais preparados, a inclusão acabou se tornando uma exclusão para a comunidade surda. A preocupação agora é com a formatação dessas escolas, como o tipo de sala, material didático e formação de profissionais”, explica.

Texto adaptado de: MARQUES, L. *Primeiro aluno surdo de medicina sonha proporcionar atendimento mais autônomo aos deficientes*. Portal do Mec, Brasília, 26 set. de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br(a)ssuntos/noticias/primeiro-aluno-surdo-de-medicina-sonha-proporcionar-atendimento-mais-autonomo-aos-deficientes>. Acesso em: 19 nov. 2021.

I) Marque a opção que explica o significado da expressão “contar com”.

> *“Fui matriculado em uma escola regular e como eu era o único aluno surdo, tinha de* ***contar com*** *intérprete.”*

a) Ter importância.

b) Narrar ou relatar algum acontecimento.

c) Calcular o número ou a quantidade de algo.

d) Aproveitar ou se beneficiar de alguma coisa.

II) Marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas** conforme o texto. Justifique no caso das afirmativas falsas.

( ) A maioria dos surdos sinalizantes da Libras enfrentam barreiras de comunicação com os médicos.

( ) O Setembro Azul é um movimento conhecido como Mês dos Surdos.

( ) Gilson ingressou na UFG por meio de vestibular em Libras.

( ) Atualmente no ENEM, os surdos têm direito somente ao intérprete de Libras.

( ) Gilson estudou somente em escolas bilíngues durante o ensino básico.

III) No texto, o autor usa outras expressões para se referir a Gilson além do nome do estudante. Sublinhe essas expressões nos trechos a seguir.

a) "O jovem relata que quase todos os surdos vão ao médico acompanhados de pais, responsáveis, parentes ou intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)."

b) "Medicina não é a primeira experiência de Gilson no Ensino Superior. Ele já é graduado em Ciência da Computação [...]."

c) "Até os cinco anos de idade, o hoje estudante de medicina teve a comunicação dentro de casa realizada apenas por sinais simples e leitura labial."

IV) Responda as perguntas sobre o texto.

a) Qual é o sonho de Gilson como estudante de medicina?

b) Na opinião de Karin Strobel, por que a criação do INES é um acontecimento tão importante para a comunidade surda?

c) O ENEM atualmente oferece recursos de acessibilidade às pessoas com deficiência, como foi mostrado no texto. Você conhece os recursos oferecidos? Pesquise na internet quais recursos são oferecidos pelo ENEM e dê dois exemplos.

d) No trecho a seguir, foi usado o termo linguagem para se referir à Libras. O uso deste termo nesse contexto está adequado? Explique sua resposta.

> *"Os surdos que têm a linguagem de Libras como primeira língua podem, desde 2017, realizar a videoprova traduzida na linguagem brasileira de sinais."*

e) Na reportagem, Claudinei Oliveira explica que há mais surdos(as) no curso de Letras-Libras, e há apenas 3 surdos(as) em outros cursos da UFG. Na sua opinião, por que há muitos(as) surdos(as) nos cursos de Letras-Libras e poucos(as) em outros cursos?

f) Veja o trecho do texto que apresenta duas expressões metafóricas. O que significam essas expressões?

> *"A* ***batalha*** *para estudar deu* ***um passo atrás*** *anos depois quando se mudou para Goiânia."*

V) No meio acadêmico, os cursos são organizados em áreas do conhecimento. No texto, Claudinei Oliveira explica que, além da Medicina, há surdos(as) nos cursos de Matemática e Sistema de Informação. Esses dois cursos são da área de Ciências Exatas; já o curso de Letras-Libras é da área de Linguística, Letras e Artes. Vamos aprender alguns nomes de cursos de graduação e das áreas do conhecimento.

Áreas	Exemplos de cursos		
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	Oceanografia	Ciência da Computação
Ciências Biológicas	Genética	Biologia	Ecologia
Engenharias	Engenharia Civil	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica
Ciências da Saúde	Nutrição	Odontologia	Farmácia
Ciências Agrárias	Agronomia	Engenharia Agrícola	Medicina Veterinária
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	Administração	Arquitetura
Ciências Humanas	Filosofia	Sociologia	Antropologia
Linguística, Letras e Artes	Artes Plásticas	Teatro	Letras

VI) Organizem-se em grupos e conversem em Libras com seus/suas colegas sobre os itens a seguir.

- Você conhece o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que foi citado no texto? O que esse Instituto faz? Se não conhecer, faça uma pesquisa na Internet ou pergunte a pessoas do seu convívio.

- Na reportagem, afirma-se que há "9,8 milhões de brasileiros surdos que celebram o Setembro Azul". Aparentemente há um equívoco nesta afirmação que confunde os dados das pessoas com deficiência auditiva e os dados das pessoas surdas sinalizantes da Libras. Discuta esta questão com seus/suas colegas.

ATIVIDADE 3

Na Unidade I, lemos a apresentação de pessoas em fóruns de disciplinas e conhecemos documentos usados no contexto universitário como, por exemplo, o comprovante de matrícula e o histórico escolar. Na Atividade anterior, lemos a reportagem sobre o aluno surdo do curso de Medicina da UFG. A apresentação no fórum, o histórico escolar e a reportagem são exemplos de gêneros textuais.

- Você sabe o que são gêneros textuais?
- Conhece as características de uma reportagem?

I) Assista ao vídeo em Libras para aprender mais sobre gêneros textuais e sobre o gênero reportagem.

II) No vídeo em Libras, vimos que uma das características da reportagem é trazer diferentes vozes para o texto, ou seja, o jornalista cita a fala das pessoas entrevistadas ou trechos de outros textos. Organizem-se em grupos e conversem com seus/suas colegas.

- Quais pessoas foram entrevistadas pelo jornalista para escrever essa reportagem? Reflita sobre o motivo pelo qual o jornalista escolheu essas pessoas para a entrevista.
- Além de entrevistar as pessoas, quais outras fontes de informações o autor da reportagem usou?
- Que estratégias o jornalista usa para inserir, no texto, a fala das pessoas e informações de outras fontes?
- Assim como os textos jornalísticos, os textos acadêmicos (artigos, livros etc.) também citam a fonte das informações. A forma de citar é igual ou diferente? Explique.

ATIVIDADE 4

A seguir, você vai ler um texto sobre surdos que cursaram o mestrado na Universidade Federal do Paraná. Antes de ler o texto, vamos conhecer algumas palavras usadas na pós-graduação.

I) Veja a lista de palavras a seguir. Você já conhece alguma? Assista ao vídeo com explicações em Libras sobre esses termos.

1) Programa de pós-graduação

2) Orientador(a) e orientando(a)

3) Dissertação e tese

4) Defender a dissertação/tese

5) Banca

6) Título

7) Egresso(a)

II) Complete as frases com as palavras do quadro.

defendeu – monografia – dissertação – tese – título

a) A aluna surda _____ a tese em Libras.

b) Eu estou lendo a _____ de mestrado do meu professor.

c) O aluno surdo defendeu a _____ no último período do curso de Letras-Libras.

d) A primeira pessoa surda a receber o _____ de doutora no Brasil foi a professora Gladis Perlin.

e) A _____ de doutorado da profa. Patrícia Rezende é sobre a relação entre as identidades culturais e o implante coclear.

III) Leia o texto atentamente.

De forma inédita, seis alunos surdos defendem mestrado na pós-graduação da UFPR na mesma semana

22 fevereiro, 2024

Por Aline Fernandes

Seis pesquisadores surdos defendem dissertação de mestrado na Universidade Federal do Paraná no mês de fevereiro. O Programa de Pós-graduação em Letras já titulou outros três mestres surdos anteriormente, mas, pela primeira vez, um grupo expressivo de estudantes defende a titulação no mesmo período.

Entre os mestrandos, quatro são egressos do curso de Licenciatura em Letras Libras fonética e fonologia da Libras.

da UFPR, outros dois são provenientes dos estados de Minas Gerais e Pernambuco. Todos recebem orientação do professor André Xavier, que desde 2006 trabalha com fonética e fonologia da Libras.

De acordo com Xavier, o programa vem consolidando uma política de inclusão de alunos surdos desde 2020, com o credenciamento de docentes que orientam estudantes surdos e ouvintes interessados na descrição e análise linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Algumas disciplinas são ministradas em Libras e também há incentivo para a produção de dissertações e teses utilizando a língua da comunidade surda.

A acessibilidade linguística inclui a tradução para Libras do regimento do programa, de editais de ingresso e de bolsas. Os intérpretes participam desde os processos seletivos até reuniões com discentes, disciplinas e bancas de qualificação e defesa.

Também defendem a dissertação pelo programa, na mesma semana, dois pesquisadores ouvintes que atuam como intérpretes de Libras, sendo uma servidora da UFPR. As oito defesas (seis estudantes surdos e dois ouvintes) acontecem de 26 a 29 de fevereiro, com a participação de professores surdos e ouvintes da UFPR e de outras instituições. Sete bancas serão integralmente em Libras, inclusive de um dos pesquisadores ouvintes, que será avaliado por professores surdos.

“Isso representa um marco histórico para área, uma vez que subvertemos a lógica dominante do uso do português como língua principal da ciência no Brasil, favorecendo o uso da Libras, uma língua minoritária, também na esfera acadêmica”, destaca o orientador André.

Mestrandos protagonistas

Em uma conversa por vídeo, os oito pesquisadores contaram um pouco das suas trajetórias e anseios. A entrevista remota foi realizada com mediação dos intérpretes que integram o grupo de orientandos do professor André.

Dentre os pesquisadores, os que passaram por colégios bilíngues para surdos na infância, com a presença de professores intérpretes, receberam ali o incentivo para seguir os estudos. É o caso da Amanda que, ao frequentar os anos iniciais da escola, já brincava de ser professora. Durante a primeira graduação, na área de recursos humanos, não teve um bom desempenho pela falta de acessibilidade. Anos depois, quando ingressou no curso de Letras Libras da UFPR, encontrou professores que utilizavam Libras e intérpretes e viu as notas subirem.

"Percebi que o curso foi feito para que eu pudesse aproveitá-lo ao máximo. Comecei a desenvolver interesse pela pesquisa durante a disciplina do professor André e vi que havia poucos estudos na área de fonologia da Língua Brasileira de Sinais", conta.

Já Ronaldy Heitkoetter, mesmo sem apoio de intérpretes por um período da escolarização e sem nenhum integrante da família saber Libras, decidiu cursar Letras Libras pela UFPR. E os sonhos deram frutos, o mestrado que parecia uma realidade tão distante está quase concluído. "Meu objetivo é difundir a Libras. Por isso decidi cursar o mestrado", reforça.

Em comum, os pesquisadores querem seguir pela área da docência e inspirar outros estudantes surdos. Há inclusive quem já está na carreira, como Rafaela Korossy, natural do Rio Grande do Norte. Professora de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco, Rafaela inscreveu-se em disciplinas da Pós-graduação em Letras na UFPR durante a pandemia.

O acesso aos intérpretes, a orientação em língua de sinais e as políticas afirmativas são diferenciais apontados pela docente como responsáveis pela UFPR ser referência na área. "Espero que outras universidades sigam esse exemplo".

Texto adaptado de: FERNANDES, Aline. *De forma inédita, seis alunos surdos defendem mestrado na pós-graduação da UFPR na mesma semana.* Portal da UFPR, Curitiba, 22 fev. de 2024. Disponível em: <https://ufpr.br/de-forma-inedita-seis-alunos-surdos-defendem-mestrado-na-pos-graduacao-da-ufpr-na-mesma-semana/>. Acesso em: 16 maio 2024.

IV) Numere de acordo com os significados das expressões do texto.

1) Anseio

2) Subverter

3) Mestrando(a)

4) De forma inédita

5) Número expressivo

( ) Pela primeira vez

( ) Aluno(a) do mestrado

( ) Vontade forte, desejo

( ) Quantidade importante

( ) Realizar transformações importantes

V) Marque a opção correta.

a) O professor André Xavier tem apenas orientandos(as) surdos(as).

b) Ronaldy Heitkoetter não teve intérprete durante o curso de mestrado.

c) Todos(as) os/as mestrandos(as) surdos(as) são formados(as) em Letras-Libras.

d) As bancas de mestrado dos(as) estudantes surdos(as) terão professores(as) surdos(as) e ouvintes.

VI) Os/As mestrandos(as) surdos(as) têm diferentes motivações para querer ingressar no mestrado. Quais as motivações de Amanda e de Ronaldy Heitkoetter?

VII) O texto traz alguns temas importantes sobre a inclusão dos(as) surdos(as) no Ensino Superior. Discuta com seus/suas colegas em grupo e, em seguida, compartilhe as discussões de vocês com toda a turma e o/a professor(a).

a) Para os/as surdos(as) conseguirem o acesso e a permanência no Ensino Superior, é necessária uma série de medidas voltadas para a "acessibilidade linguística". Conforme o texto, que medidas foram tomadas no Programa de Pós-graduação da UFPR que favoreceram o acesso e a inclusão dos(as) alunos(as) surdos(as)?

b) Uma seção do texto é intitulada "Mestrandos protagonistas" e mostra a voz dos estudantes. Qual a importância do protagonismo de estudantes surdos(as) que pesquisam temas ligados às línguas de sinais?

c) Veja, a seguir, o trecho do texto em que o professor André Xavier destaca a importância de romper com a hegemonia do português na área acadêmica. Discuta como a Ciência, historicamente, tem privilegiado algumas línguas (o inglês em nível internacional, o português em nível nacional etc.) e por que precisamos valorizar o uso de várias línguas nos espaços científicos e acadêmicos.

"Isso representa um marco histórico para área, uma vez que subvertemos a lógica dominante do uso do português como língua principal da ciência no Brasil, favorecendo o uso da Libras, uma língua minoritária, também na esfera acadêmica", destaca o orientador André.

ATIVIDADE 5

Na Unidade I, vimos que algumas palavras do português são muito parecidas e formam algumas "famílias de palavras". Se você observar alguns exemplos do contexto acadêmico, verá que algumas palavras são realmente muito semelhantes, mas apresentam pequenas diferenças morfológicas e semânticas. Observe as palavras do quadro e procure refletir sobre seus significados.

Exemplo 1	mestrado – mestre – mestrando(a)
Exemplo 2	doutorado – doutor(a) – doutorando(a)
Exemplo 3	orientação – orientando(a) – orientador(a) - orientar
Exemplo 3	pesquisador(a) – pesquisa - pesquisar

a) As palavras gradua**ndo** e gradua**nda** com a terminação **–ndo ou –nda** se referem a uma pessoa que ainda está cursando a graduação, ou seja, ainda não se formou. Identifique no quadro duas palavras que têm esta mesma terminação (**–ndo**) e explique o significado dessas palavras.

b) Observe os substantivos "pesquisa" e "orientação" e os verbos "pesquisar" e "orientar". Procure na internet ou crie 4 frases usando cada uma dessas 4 palavras.

c) Observe no quadro os substantivos terminados em **–dor(a).** O que significam essas palavras?

2. Ações afirmativas e as vivências dos(as) estudantes no Ensino Superior

Nesta seção, vamos falar sobre algumas mudanças que ocorreram nos últimos anos e possibilitaram que diferentes grupos minoritarizados tivessem acesso ao Ensino Superior no Brasil, especialmente nas instituições públicas. Vamos também conhecer o perfil dos(as) alunos(as) e as experiências de pessoas que começaram a ter acesso à educação superior gratuita mais recentemente. Converse com seus/suas colegas e professor(a) sobre as perguntas a seguir.

- Nos últimos anos, vários(as) surdos(as) brasileiros(as) e pessoas de outros grupos minoritarizados tiveram mais acesso às universidades. Quais as semelhanças e diferenças entre os/as alunos(as) surdos(as) e esses outros grupos de alunos(as)?

- Existe, na sociedade, uma discussão sobre a Lei de Cotas nas universidades? O que você pensa sobre esse assunto?

Imagem de AS Photo Family. Disponível em:<https://(a)s1.ftcdn.net/v2/jpg/03/06/32/48/1000_F_306324864_NhYuEXoFKC9O8LhMHqE5Cptz1WOxethr.jpg>. Acesso em: 11 ago. 2024.

O que é a Lei de Cotas?

A Lei nº 12.711/2012 reserva metade das vagas nas universidades e institutos federais para alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Nesse montante, eram reservadas vagas para pessoas que se autodeclaravam pretas, pardas e indígenas e para estudantes oriundos de famílias com renda inferior a um salário-mínimo e meio per capita. Os outros 50% permaneciam para a concorrência geral.

A Lei foi alterada em 2016 para incluir as pessoas com deficiência – Lei 13.409/2016. Depois de 10 anos, a política de cotas foi avaliada e atualizada, sendo publicada a nova Lei de Cotas – Lei 14.723/2023. Dentre os pontos alterados, destacam-se a inclusão dos quilombolas e a redução na renda familiar para participação nas vagas reservadas que passa a ser de um salário-mínimo per capita.

Como fica a divisão das vagas reservadas? Como explicamos antes, 50% das vagas são reservadas para estudantes de escolas públicas, sendo metade dessas vagas para alunos de escolas públicas com renda familiar de até um salário mínimo per capita. A outra metade é para alunos de escolas públicas com renda familiar superior. Além disso, há uma consideração mínima para a proporção de pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e quilombolas.

Para saber mais sobre a última atualização da Lei, acesse o *site*: https://www.camara.leg.br/noticias/1016535-entra-em-vigor-lei-que-atualiza-sistema-de-cotas-no-ensino-federal/

Caso tenha dúvidas, assista ao vídeo em Libras!

Fonte: PORTAL MEC. Perguntas frequentes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

ATIVIDADE 1

Assista à reportagem **“Lei de Cotas completa 10 anos e aposta na educação”.** Esse vídeo tem a janela com intérprete de Libras.

FONTE: TV-UFG. *Lei de cotas completa 10 anos e aposta na educação.* Youtube, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/39tzvMjdXJw?si=s3jWAstNzV-qKKAZ>. Acesso em: 20 maio 2024.

Imagem de Drobot Dean. Disponível em: <https:/(a)s1.ftcdn.net/v2/jpg/03/70/58/36/1000_F_370583692_zl0slnAQmngkP84VqvqR33TbyeqJjMnY.jpg>. Acesso em: 09 ago. 2024.

I) A seguir, apresentamos a transcrição da reportagem em português para que você leia o texto, caso sinta necessidade. À frente de cada fala das pessoas, está o nome da entrevistada e da repórter em itálico.

Lei de cotas completa 10 anos e aposta na educação

Repórter – Letícia Brito:
Stefany estuda Direito na UFPR, a Universidade Federal do Paraná. Como mulher negra, entrou pela Lei de Cotas.

Stefany:
Somos 50% da população e, dentro da minha sala, 5 pessoas são pessoas pretas naquele espaço. A conta não fecha!

Repórter:
Há dez anos, a Lei de Cotas tenta resolver esse problema, que não é tão matemático assim, é social.

Profa. Zélia:
As pessoas negras são as que morrem mais cedo, são as mais pobres, são as que compõem a maior quantidade de pessoas em situação de miséria no país.

Repórter:
Para buscar mudanças, a Lei de Cotas aposta na educação. Funciona assim: nas universidades e institutos federais, ela garante que metade das vagas seja só para estudantes de escola pública. Desse total, 50% vão para quem tem renda de até um salário mínimo e meio para cada integrante da família. E as outras vagas reservadas são distribuídas entre candidatos negros, indígenas e pessoas com deficiência, de acordo com a população de cada lugar, seguindo dados do IBGE.

Profa. Zélia:
Eu poderia dizer que hoje o perfil dentro da universidade mudou. E eu fico super emocionada quando eu olho e enxergo pessoas negras, quilombolas e indígenas. E eu digo que a sociedade se educa. É importante para alguém ir a um médico negro. A Universidade se educa, inclusive, na sua postura racista [...].”

Repórter:
A opinião da professora Zélia, da Universidade Federal do Pará, uma referência do Movimento Negro na Amazônia, se espalha por outros cantos do Brasil. Vercilene hoje vive em Brasília, mas nasceu na comunidade Kalunga, em Cavalcante, e se formou na UFG, a Universidade Federal de Goiás. Ela está entre as vinte mulheres de sucesso da Revista Forbes.

Vercilene:
Eu sou uma das fundadoras da Rede Nacional de Advogados e Advogadas Quilombolas. E hoje uma das maiores vitórias da gente, enquanto grupo jurídico, coletivo, é de olhar e perceber que aquilo não seria possível sem as ações afirmativas.

Repórter:
Quando a Lei de Cotas foi aprovada lá em 2012, ela previa que, dez anos depois, o Brasil ia parar para responder uma pergunta: o que mudou de lá para cá? Aí, em 2018, o IBGE mostrou que, pela primeira vez, no Brasil, o número de matrículas de estudantes negros foi maior do que o de estudantes brancos. Está aí uma resposta!

Stefany:
E, apesar de ela não ser uma política que vai mudar toda a estrutura, ela é um lugar de começo. É para começar as discussões de fato. Se eu não estivesse aqui, eu não poderia dizer essas informações e não poderia dizer que é importante que ela continue, porque os próximos que virão terão um caminho minimamente trilhado até aqui, para que logo a gente possa retirá-la. Seria um prazer imenso que a gente não precisasse mais dela, mas inicialmente a gente precisa.

Vercilene:
Ainda precisa de muita luta, porque a Lei de Cotas é extremamente importante, mas ela precisa ser adequada de acordo com as necessidades de cada pessoa, de cada povo. Por exemplo, a questão da população quilombola, a gente sente a necessidade, porque a Lei de Cotas não contempla todas as especificidades e as necessidades da população quilombola, especialmente a população que vive em contextos rurais.

Adaptado de: TV-UFG. *Lei de cotas completa 10 anos e aposta na educação.* Youtube, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/39tzvMjdXJw?si=s3jWAstNzV-qKKAZ>. Acesso em: 20 maio 2024.

II) Discuta em grupo as questões apresentadas a seguir. Depois compartilhe com toda a turma.

a) No início do vídeo, Stefany Lucas, estudante da Universidade Federal do Paraná, faz a seguinte afirmação: "Somos 50% da população e, dentro da minha sala, 5 pessoas são pessoas pretas [...]. A conta não fecha!". O que significa essa afirmação da estudante?

b) Zélia Amador de Deus, professora da Universidade Federal do Pará, argumenta sobre a importância da Lei de Cotas. Veja as duas afirmações da professora e discuta com seus/suas colegas.

> – *"As pessoas negras são as que morrem mais cedo, são as mais pobres, são as que compõem a maior quantidade de pessoas em situação de miséria no país [...]."*
>
> – *"Eu poderia dizer que hoje o perfil dentro da universidade mudou. E eu fico super emocionada quando eu olho e enxergo pessoas negras, quilombolas e indígenas. E eu digo que a sociedade se educa. É importante para alguém ir a um médico negro. A Universidade se educa, inclusive, na sua postura racista [...]."*

Por que muitas pessoas negras estão em situação de vulnerabilidade social? E qual a importância da Lei de Cotas para a mudança da mentalidade das pessoas nas universidades e na sociedade?

c) No trecho do vídeo de 02:32 até 03:23, a repórter fala dos resultados da Lei de Cotas, e a aluna Stefany Lucas avalia a importância da continuidade da Lei e afirma que gostaria que chegasse o momento em que as pessoas não precisassem mais dela. A partir das informações do vídeo e de suas experiências, reflita sobre o que é preciso mudar na sociedade para que essa Lei não seja mais necessária.

ATIVIDADE 2

No vídeo que você assistiu da TV-UFG, a professora Zélia Amador disse que o perfil dos(as) estudantes das universidades tem mudado. Leia agora um texto que trata deste tema, apresentando o perfil socioeconômico dos(as) estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalho, estudo, deslocamento: perfil do graduando UFSC aponta uma rotina intensa

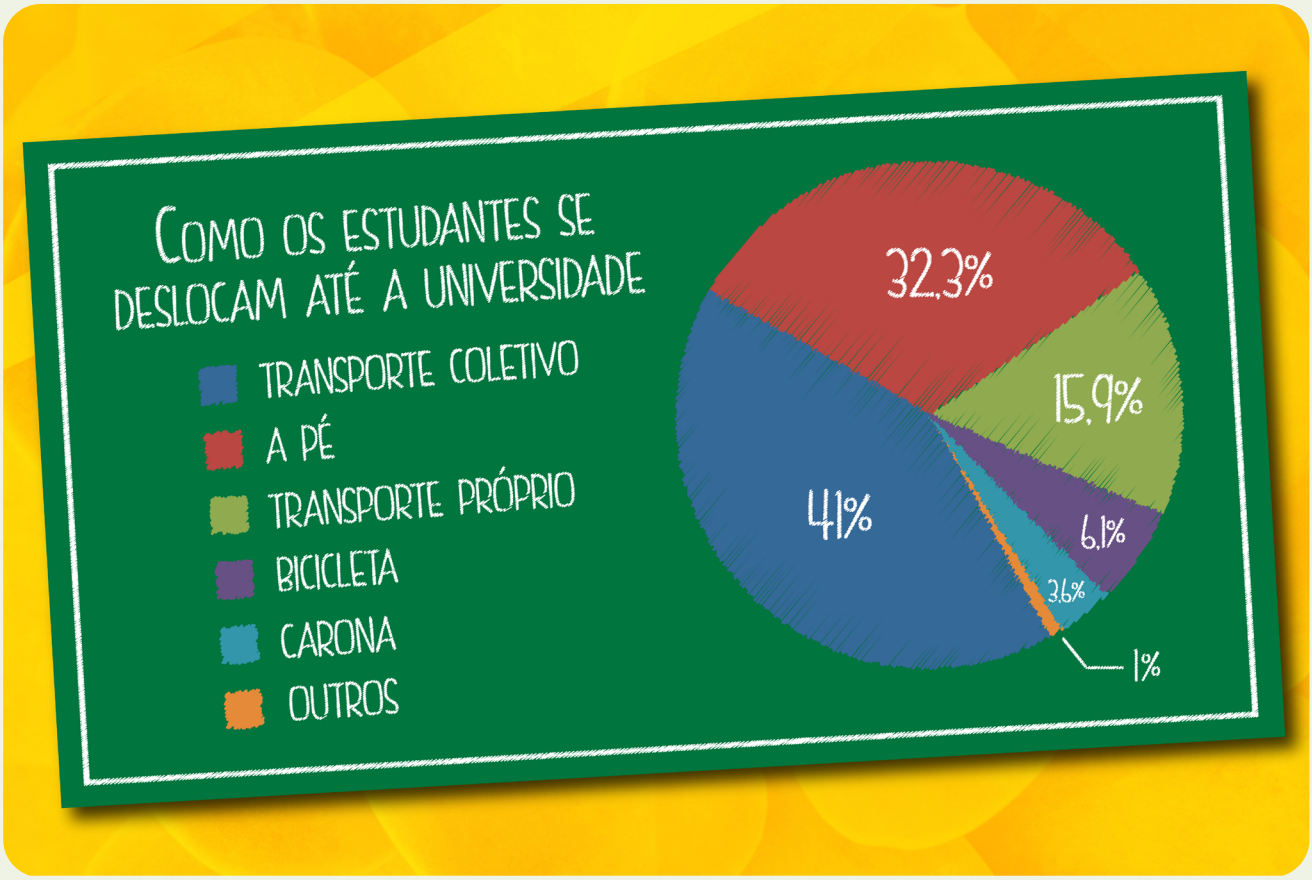
Nicole Trevisol – Jornalista da Agecom – UFSC

A rotina de Edson da Costa Gularte, estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é intensa. Associar estudos, trabalho e deslocamento até o Campus Trindade não é fácil, mas ele faz com maestria. Edson é o primeiro da família a ingressar no Ensino Superior. Teve acesso à UFSC por meio da ação afirmativa Escola Pública/Baixa Renda, além de trabalhar e estudar, fatores que estão mudando o perfil de estudantes nas universidades públicas federais brasileiras.

Essa realidade é apresentada no Relatório da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das instituições federais de Ensino Superior (IFEs), de 2018, que contou com 424.128 respondentes de 63 universidades e dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Segundo os organizadores do estudo nacional, "não é pequeno o significado simbólico na família do ingresso pioneiro de filhos e filhas nas instituições federais de ensino".

Para chegar à UFSC, Edson utiliza transporte coletivo. Ele sai de Paulo Lopes e enfrenta uma jornada de três horas diárias. "A minha rotina é, basicamente, passar todo o dia na UFSC. Eu saio de casa às 11h20 e retorno às 23h30".



Dos respondentes da UFSC, 41% utilizam transporte coletivo para chegar à universidade, e 32,3% se deslocam a pé. Outra informação relevante trata da distância de moradia dos estudantes: 65,1% residem em um raio de 10 quilômetros. Entretanto, há uma porcentagem que mora entre 10 a 50 quilômetros do campus. Edson reside um pouco mais longe, são 67 quilômetros. "Então acaba que a maior parte do tempo eu estou na universidade e uso o tempo de trajeto no ônibus para estudar, mas é um estudo superficial", diz Gularte.

Somada a essa rotina intensa, está o trabalho. Os dados da pesquisa revelam que 36,3% dos graduandos trabalham, e 29,4% estão à procura, ou seja, são 22.481 na situação de estudantes/trabalhadores ou possíveis trabalhadores. O vínculo de trabalho da maioria dos respondentes é de estágio (14,5%) ou carteira assinada (9,8%).

Edson também trabalha. Atua como bolsista na UFSC e, quando pode, aproveita os intervalos para estudar. “O tempo de estudo se dá no ônibus e, às vezes, no intervalo de uma aula e outra ou, quando o trabalho está ocioso, e eu posso dar uma olhada no conteúdo”.

A variável ‘trabalho’ pode impactar diretamente no tempo de estudo em que os respondentes possuem. Os dados mostram que a dedicação aos estudos fora da sala de aula é de 5 a 10 horas por semana para 34,5% e menos de 5 horas para 26% dos respondentes.

A pesquisa também revelou informações importantes em nível nacional: 48,4% dos respondentes trabalham e estudam à noite; 72,1% deles vieram de escola pública, e 46,1% usam transporte público para ir até a universidade.

Texto adaptado de: TREVISOL, N. *Trabalho, estudo, deslocamento:* perfil do graduando UFSC aponta uma rotina intensa. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2019/05/trabalho-estudo-deslocamento-perfil-do-graduando-ufsc-aponta-uma-rotina-intensa/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

I) Procure em dicionários ou na internet o significado das palavras destacadas nos trechos a seguir.

a) A rotina de Edson [...] é **intensa**.

b) Associar estudos, trabalho e deslocamento até o Campus Trindade não é fácil, mas ele faz com **maestria.**

c) Os dados da pesquisa **revelam** que 36,3% dos graduandos trabalham [...].

d) [...] que contou com 424.128 **respondentes** de 63 universidades e dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

e) [...] uso o tempo do trajeto no ônibus para estudar, mas é um estudo **superficial** [...].

f) [...] quando o trabalho está **ocioso**, e eu posso dar uma olhada no conteúdo [...].

II) Qual é o objetivo principal deste texto? Marque uma alternativa.

a) Falar sobre as dificuldades dos(as) estudantes universitários(as).

b) Apresentar a rotina de Edson e mostrar sua dedicação aos estudos.

c) Apresentar o perfil socioeconômico e cultural dos(as) estudantes da UFSC.

d) Apresentar o perfil de estudantes de instituições de Ensino Superior públicas.

III) Organizem-se em grupos com seus/suas colegas para discutir as questões a seguir. Depois, compartilhem com toda a turma.

a) Explique em Libras o trecho seguinte.

Segundo os organizadores do estudo nacional, "não é pequeno o significado simbólico na família do ingresso pioneiro de filhos e filhas nas instituições federais de ensino".

b) Você foi o/a primeiro(a) da sua família a cursar o Ensino Superior? Como sua família recebeu a notícia de sua aprovação na faculdade?

ATIVIDADE 3

O texto que você leu antes traz dados quantitativos sobre o perfil socioeconômico dos(as) estudantes da UFSC. Quando relatamos pesquisas quantitativas em textos jornalísticos e acadêmicos, há certas expressões e estruturas que usamos para apresentar os dados. Agora, você vai observar alguns detalhes do texto. Se precisar, assista ao vídeo em Libras antes de realizar as atividades propostas.

Assista ao vídeo sobre expressões e estruturas que usamos para apresentar dados quantitativos.

I) Nos textos que mostram pesquisas quantitativas, é muito comum usarmos expressões com dados numéricos e porcentagens. A seguir veja alguns exemplos do texto e fique atento(a) à forma de indicação da porcentagem e do grupo ao qual se referem.

a) "[...] **36,3% dos graduandos** trabalham [...]."

b) "[...] **48,4% dos respondentes** trabalham e estudam à noite."

Observe que temos o **numeral** seguido da preposição **de** e, finalmente, **a palavra que designa um grupo de pessoas** (ou de coisas em outros tipos de pesquisas). Quando comparamos a Libras e o português, vemos que a ordem das palavras pode ser muito diferente. Como você sinaliza em Libras os exemplos (a) e (b)?

II) Veja os exemplos a seguir com trechos mais longos. Nesses trechos, aparecem várias informações sobre o mesmo grupo.

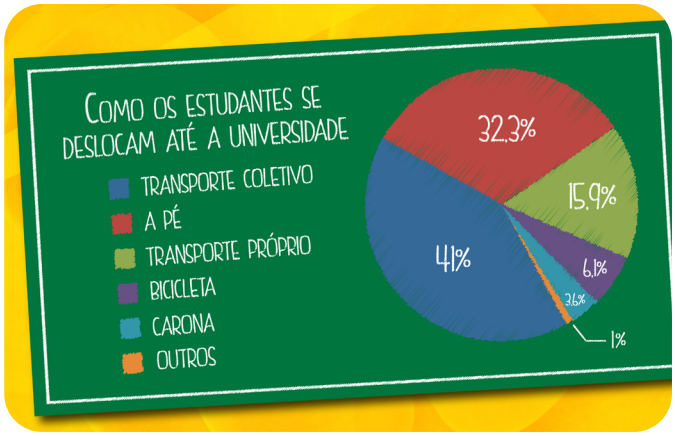
> – *"[...]* ***36,3% dos graduandos*** *trabalham, e* ***29,4%*** *estão à procura [...]."*
>
> – *"[...]* ***48,4% dos respondentes*** *trabalham e estudam à noite;* ***72,1% deles*** *vieram de escola pública, e* ***46,1%*** *usam transporte público para ir até a universidade."*

Veja que aparecem duas porcentagens, mas não é necessário repetir o grupo do qual se está falando. Reescreva os trechos a seguir eliminando as repetições.

a) 41% dos estudantes da UFSC se deslocam para a Universidade de transporte público; 32,3% dos estudantes se deslocam a pé.

b) 72,1% dos graduandos do estudo nacional vieram de escola pública; 46,1% dos graduandos usam transporte público para a universidade.

III) Agora é a sua vez: observe o gráfico do texto sobre a forma de deslocamento dos(as) estudantes até a UFSC. Escreva uma frase indicando qual a porcentagem de alunos(as) que vão com transporte próprio e qual a porcentagem dos que vão de carona.



IV) Além dos dados numéricos em forma de porcentagem, é muito comum, em alguns textos, aparecerem expressões mais gerais, as chamadas expressões partitivas. Observe alguns exemplos.

% Expressões com porcentagem	ABC Expressões partitivas
50% dos(as) estudantes trabalham e estudam à noite.	– Metade dos(as) estudantes trabalha e estuda à noite.
60% dos(as) graduandos(as) vieram de escola pública.	– A maioria dos(as) estudantes vieram de escola pública. – A maior parte dos(as) estudantes vieram de escola pública.
Somente 40% dos(as) graduandos(as) respondeu ao questionário socioeconômico.	– Somente uma minoria dos(as) graduandos(as) respondeu ao questionário socioeconômico.

Volte ao texto e observe os dados sobre os/as alunos(as) da UFSC e do estudo nacional. Marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

( ) A maioria dos(as) estudantes da UFSC utilizam transporte coletivo.

( ) A maioria dos(as) estudantes da UFSC moram dentro de um raio de 10 a 50 quilômetros do campus.

( ) A maior parte dos(as) estudantes da UFSC não trabalha nem está procurando emprego.

( ) Do total de estudantes das instituições federais de Ensino Superior, apenas uma minoria estudou em escolas públicas.

V) Leia atentamente os 3 exemplos a seguir e observe a forma de organizar as informações que é bastante parecida nesses exemplos.

a) "Os dados da pesquisa revelam que 36,3% dos graduandos trabalham, e 29,4% estão à procura, ou seja, são 22.481 na situação de estudantes/trabalhadores ou possíveis trabalhadores."

b) "Os dados mostram que a dedicação aos estudos fora da sala de aula é de 5 a 10 horas por semana para 34,5% e menos de 5 horas para 26% dos respondentes."

c) "A pesquisa também revelou informações importantes em nível nacional: 48,4% dos respondentes trabalham e estudam à noite [...]."

No quadro a seguir, leia a explicação sobre o exemplo da letra (a). Complete o quadro copiando as partes dos exemplos (b) e (c) nas respectivas colunas.

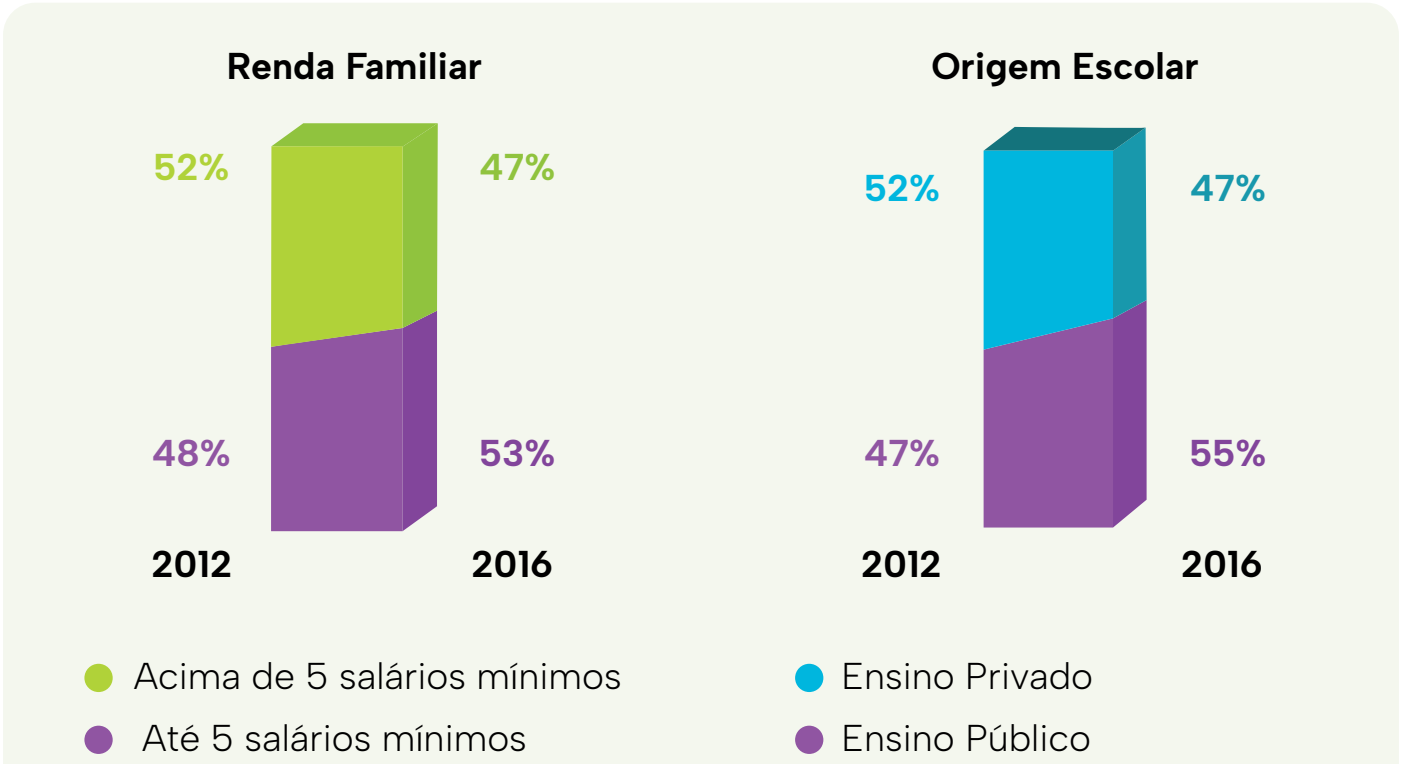
Fala da pesquisa ou do tipo de pesquisa	Usa um verbo para introduzir o resultado e, em alguns casos, a conjunção "que".	Mostra os resultados, ou seja, o que a pesquisa descobriu. No caso de pesquisas quantitativas, usa numerais ou outras expressões.
Exemplos de palavras usadas: estudo, dados, levantamento, censo etc.	**Exemplos de palavras usadas:** revelar, apontar, indicar, mostrar, descobrir etc.	**Exemplos de palavras usadas:** metade, 50%, a maioria das pessoas etc.

a)	Os dados da pesquisa	revelam que	36,3% dos graduandos trabalham, e 29,4% estão à procura, ou seja, são 22.481 na situação de estudantes/ trabalhadores ou possíveis trabalhadores.
b)			
c)			

ATIVIDADE 4

Em textos com dados quantitativos, é muito comum usar gráficos para sintetizar as informações de forma visual. Existem diferentes tipos de gráficos. Por exemplo, o gráfico apresentado no texto da Atividade anterior é um gráfico do tipo de "pizza", porque apresenta os dados em forma de "fatias". A seguir, você vai ver dois gráficos em formato de coluna, com divisões mostrando os diferentes grupos e os dados por ano.

I) A seguir, reproduzimos dois gráficos de uma reportagem que mostra a mudança do perfil de alunos(as) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), comparando os anos de 2012 e 2016. O primeiro gráfico traz os dados da renda familiar dos(as) estudantes, ou seja, qual a renda total de sua família. O segundo mostra informações sobre a origem escolar deles(as), ou seja, onde esses(as) alunos(as) estudaram o ensino médio, em escola pública ou particular. Discuta com seus/suas colegas e professor(a) as informações presentes nos gráficos a partir das perguntas propostas.



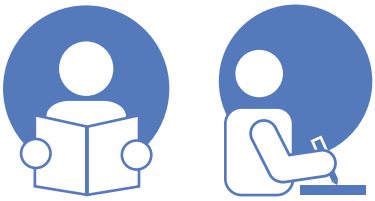
Texto adaptado de: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Cotas, Enem e Sisu mudaram o perfil dos alunos de graduação da UFMG, demonstra análise da Prograd. 90 Anos de História.* Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/90anos/cotas-enem-e-sisu-mudaram-o-perfil-dos-alunos-de-graduacao-da-ufmg-demonstra-analise-da-prograd/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

a) Em 2012, qual a porcentagem de alunos(as) da UFMG tinha renda familiar de até 5 salários mínimos? E em 2016?

b) Em 2012, qual a porcentagem de alunos(as) da UFMG tinha estudado em escolas públicas? E em 2016?

c) Conforme mostram os gráficos, houve uma mudança de perfil dos(as) estudantes no período de 2012 a 2016? Explique.

d) Por que os dados sobre a renda familiar dos(as) estudantes e a origem escolar são importantes para conhecermos o perfil socioeconômico dos(as) alunos(as) de uma universidade?



ATIVIDADE 5

A entrada de estudantes de diferentes grupos culturais nas Universidades traz novas experiências para esses(as) estudantes e para quem convive com eles(as). A seguir, você vai ler o depoimento de um indígena da etnia Kaxixó (município de Martinho Campos – MG), estudante de Enfermagem, que fala sobre sua experiência na UFMG.

Eu não tenho aquela pele morena, que todo mundo espera que o indígena tenha, eu não tenho aquele cabelo pretinho, corrido. Vai ser sempre assim? O indígena só vai ser indígena a partir do dia em que usar as vestimentas indígenas e do dia em que colocar o seu cocar? Não, as coisas não são assim.

A gente quer mostrar que é indígena, mas de uma forma diferente. Isso foi algo que eu fui construindo e desconstruindo na faculdade. Eu comecei a ficar por dentro dos seminários que tinha na Escola de Enfermagem, a ficar por dentro das intervenções, dos projetos de pesquisa e extensão. Eu sempre converso com a comunidade. "O que vocês querem que a gente leve para a UFMG?" "O que vocês acham importante para a população, para a comunidade acadêmica, conhecer mais um pouco dos Kaxixós?". Eles falam: "Otávio, vamos levar o tema da medicina tradicional". Ou, "dessa vez, Otávio, vamos levar os artesanatos. O pessoal vai ver que a nossa cultura ainda está viva". "Ah, Otávio, vamos levar alguns filmes produzidos na comunidade, que as pessoas não conhecem".

Hoje, sou visto de outra forma. A UFMG me deu muitas oportunidades, porque eu cresci dentro da Escola de Enfermagem. É hora de levar o que eu aprendi e aplicar na prática junto com eles, sem nunca afrontar a medicina tradicional. A gente precisa construir esse elo entre a Universidade e a comunidade.

Otávio Costa, estudante indígena do curso de Enfermagem.

Texto adaptado de: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *90 Anos de História*. Disponível em: https://www.ufmg.br/90anos/uma-historia-de-afetos/. Acesso em: 01 ago. 2024.

I) No texto, aparecem algumas expressões relacionadas às culturas indígenas. Faça uma pesquisa sobre o significado das seguintes expressões e compartilhe com a turma.

- *Artesanato indígena*
- *Cocar*
- *Medicina tradicional*
- *Vestimentas indígenas*

II) O texto traz algumas questões importantes sobre a vivência de um indígena na universidade. Discuta com seus/suas colegas em grupos e, em seguida, compartilhe as discussões com toda a turma.

a) Otávio começa seu depoimento falando sobre algo muito importante: as pessoas pensam que todos(as) os/as indígenas são fisicamente iguais (pele morena, cabelo pretinho e corrido) e que ser indígena significa usar vestimentas indígenas e cocar. Por que Otávio acha importante discutir esse tema e desconstruir essa visão?

b) Você, como pessoa surda, já sentiu também que algo parecido com o que o Otávio viveu? Você já sentiu que algumas pessoas pensam que os/as surdos(as) são todos(as) iguais? Discuta essa questão.

c) No seu depoimento, Otávio mostra a importância de estabelecer uma ligação entre a universidade e sua comunidade. Que estratégias ele usou para construir essa ligação?

d) Você também procura mostrar para sua faculdade ou universidade as culturas surdas? Como você faz isso?

e) Veja o final do depoimento de Otávio: "É hora de levar o que eu aprendi e aplicar na prática junto com eles, sem nunca afrontar a medicina tradicional." Por que ele tem essa preocupação com a valorização da medicina dos indígenas?

III) O depoimento do Otávio foi publicado no *site* comemorativo da UFMG para celebrar os 90 anos da universidade, juntamente com outros depoimentos de pessoas que vivenciaram experiências diversas na UFMG (professores(as), alunos(as), ténicos(as) etc.). Na Unidade I, você viu também o depoimento em Libras de estudantes surdos do curso de Letras-Libras. Você sabe quais são as características do gênero textual depoimento? Leia o texto a seguir para aprender mais.

DEPOIMENTO OU RELATO PESSOAL

O depoimento é um gênero textual narrativo que pode ser falado/sinalizado ou escrito e que tem o objetivo de apresentar uma situação vivida, com relato de fatos marcantes para o/a narrador(a). Nele, o/a narrador(a) é quem vivencia os fatos ocorridos, ou seja, ele(a) é o/a protagonista da história e traz elementos emotivos.

Assim, os depoimentos apresentam as experiências do(a) narrador(a) e tem uma intenção de promover uma reflexão ou uma conscientização acerca das situações narradas.

No depoimento, os pronomes são empregados, predominantemente, em 1ª pessoa (eu/nós), e os verbos são conjugados, em sua maioria, no passado, indicando que se trata de algo que já aconteceu.

Assista ao vídeo em Libras com a explicação sobre depoimentos.

IV) Agora é a sua vez! Escreva um depoimento contando como está vivenciando sua experiência no Ensino Superior. Para escrever, veja o passo a passo a seguir.

1º passo

Converse com seu/sua professor(a) sobre as possibilidades de publicar esse depoimento nas redes sociais da sua faculdade, do seu curso ou num *site* da instituição. Depois de decidido, pense sobre algumas características desse texto.

Pode ser um texto longo ou precisa ser mais curto?

Quem vão ser as pessoas que lerão seu depoimento?

2º passo

Antes de começar a escrever, reflita sobre as perguntas a seguir para ajudar a ter ideias para o texto.

Que acontecimentos marcaram você na sua entrada na faculdade?

Quais os desafios e as conquistas que você tem vivenciado?

Como é sua experiência como pessoa surda no Ensino Superior?

3º passo

Escreva seu depoimento e peça a um(a) colega para ler e dar sugestões. Em seguida, entregue ao(à) professor(a).

4º passo

A partir das sugestões do(a) professor(a), faça a revisão final do seu texto para publicação.

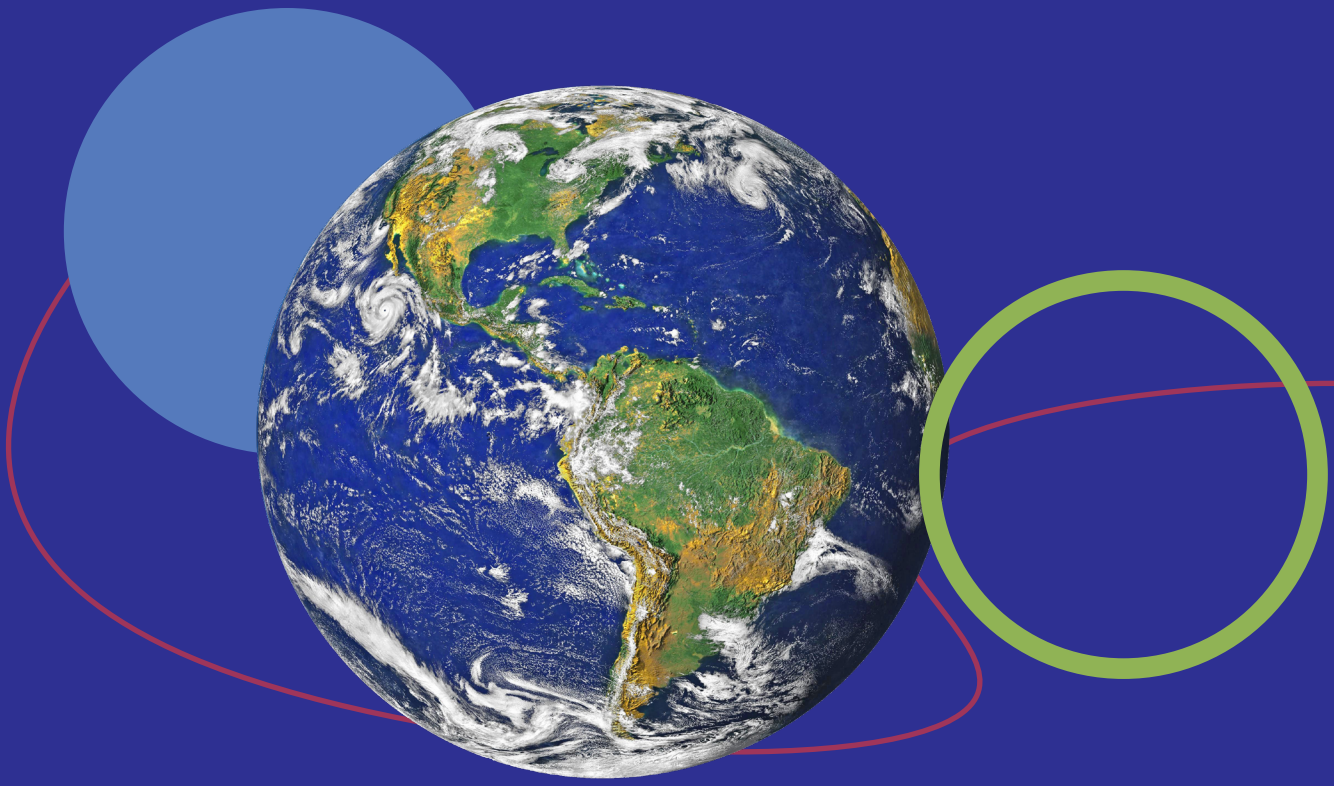
Unidade 3

Diversidade linguística

Apresentação

Nesta unidade, vamos refletir sobre a diversidade linguística no Brasil e no mundo, entre pessoas surdas e ouvintes. Para isso, vamos:

- Ler textos que apresentam as línguas faladas no mundo e no Brasil, tais como verbetes da Wikipédia, tabelas, reportagens, entre outros;
- Produzir uma lista com nomes de várias línguas de sinais e realizar uma enquete sobre a diversidade linguística brasileira;
- Conhecer o vocabulário relativo a nomes de países e línguas, às culturas indígenas, e outras palavras importantes relacionadas aos temas tratados na unidade;
- Refletir sobre alguns aspectos gramaticais do português, tais como: (i) substantivos e adjetivos relativos a nomes de países e nacionalidades; (ii) gênero gramatical dos substantivos; (iii) uso de numerais em textos e tabelas; e (iv) uso do futuro com o verbo ir.



3.1. Línguas de sinais e línguas faladas ao redor do mundo

Nesta seção, vamos falar sobre a diversidade de línguas no mundo. Converse com seus/suas colegas e professor(a).

- Você já imaginou quantas línguas de sinais existem no mundo? E quantas línguas faladas?
- Você conhece alguma pesquisa que já catalogou as línguas do mundo?
- Por qual motivo é importante conhecer a diversidade de línguas (orais e de sinais) existentes no mundo?

Imagem de Pkproject. Disponível em:<https://stock.adobe.com/br/images/blue-planet-earth-from-space-showing-north-south-america-usa/88981614?prev_url=detail>. Acesso em: 11 maio 2023.

ATIVIDADE 1

Leia atentamente o texto a seguir.

As línguas de sinais no mundo

É grande a variedade de línguas de sinais ao redor do mundo. Segundo o site Ethnologue, há mais de 140 línguas de sinais no mundo. São línguas completas, com a sua própria gramática e léxico.

Cada país tem a sua língua de sinais, ou até mais de uma. Tomando como exemplo alguns países lusófonos, vemos que utilizam diferentes línguas de sinais: no Brasil, existe a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB); em Portugal, existe a Língua Gestual Portuguesa (LGP); em Angola, existe a Língua Angolana de Sinais (LAS); e, em Moçambique, existe a Língua Moçambicana de Sinais (LMS).

Texto adaptado de: LÍNGUA DE SINAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_de_sinais>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Imagem de David Fulmer. Disponível em:<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ASL_family.jpg>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Veja algumas explicações em Libras sobre palavras e expressões que aparecem no texto.

ATIVIDADE 2

Agora que você aprendeu algumas palavras usadas no texto, leia-o novamente e responda as perguntas a seguir.

I) Veja um trecho do texto.

> *"É grande a variedade de línguas de sinais ao redor do mundo".*

Marque a opção que explica o significado do trecho.

a) Cada país tem uma língua de sinais.

b) As línguas de sinais apresentam muita variação.

c) No mundo, existem muitas línguas de sinais diferentes.

d) Existem línguas de sinais em qualquer lugar do mundo.

II) O texto apresenta a informação de que existem mais de 140 línguas de sinais no mundo. Qual é a fonte dessa informação?

III) Quais são os nomes dos países lusófonos que aparecem no texto?

IV) Cite uma característica apresentada no texto que comprova que as línguas de sinais são, de fato, línguas.

ATIVIDADE 3

Vamos rever o uso de algumas palavras do texto.

I) Observe o trecho a seguir.

"Segundo o site Ethnologue, há mais de 140 línguas de sinais no mundo."

A palavra "segundo" tem o mesmo significado de:

a) mas

b) então

c) porém

d) conforme

II) Escolha, nos quadros a seguir, a palavra ou expressão para completar as frases. As palavras ou expressões podem ser usadas mais de uma vez.

há
variedade
ao redor do mundo

a) Na Ásia, encontramos uma grande _____ de línguas.

b) Na África, _____ diferentes línguas.

c) _____ várias línguas de sinais no mundo.

d) No Brasil, temos uma enorme _____ de culturas e línguas.

e) Eles fizeram uma pesquisa _____ .

ATIVIDADE 4

Você conhece o nome de outras línguas de sinais e de outras línguas faladas? Vamos conhecer algumas?!

I) Leia a lista da próxima página com os nomes de algumas línguas.

- Observe que, na segunda coluna, os nomes das línguas de sinais estão escritos em português e na língua oficial do país onde a língua é usada.

- Se você não conhecer algum nome de país ou de língua, converse com seus/suas colegas e professor(a).

II) Conheça também diferentes alfabetos manuais. Acesse o *site* a seguir e veja os exemplos de diferentes línguas.

PAÍS	LÍNGUAS DE SINAIS	LÍNGUAS FALADAS OFICIAIS
Alemanha	Língua de Sinais Alemã DGS – Deutsche Gebärdensprache	Alemão
Argentina	Língua de Sinais Argentina LSA– Lengua de Señas Argentina	Espanhol
Bolívia	Língua de Sinais Boliviana LSB – Lengua de Señas Boliviana	Espanhol
Canadá	Língua de Sinais do Québec LSQ – Langue des Signes Québécoise Língua de Sinais Americana ASL – American Sign Language	Francês e inglês
China	Língua de Sinais Chinesa ZGS – 中国手语	Chinês
França	Língua de Sinais Francesa LSF – Langue des Signes Française	Francês
Índia	Língua de Sinais Indo-Paquistanesa IPSL – Indo-Pakistani Sign Language	Hindi e inglês
Inglaterra	Língua de Sinais Britânica BSL – British Sign Language	Inglês
México	Língua de Sinais Mexicana LSM – Lengua de Señas Mexicana	Espanhol
Japão	Língua de Sinais Japonesa NS ou JSL – 日本手話 (Nihon Shuwa ou Nihon Syuwa)	Japonês
Portugal	LGP – Língua Gestual Portuguesa	Português

As informações dos nomes foram coletadas em vários sites da Internet, especialmente no Blog L. S. Jaguar. Disponível em: <http://lsjaguar.blogspot.com/2016/04(a)lfabeto-manual-em-outras-linguas-de.html>. Acesso em: 02 set. 2022.

ATIVIDADE 5

Observe algumas palavras relacionadas a países e nacionalidades.

Alemanha – alemão – alemã
Argentina – argentino – argentina
Brasil – brasileiro – brasileira
Canadá – canadense
Estados Unidos – norte-americano – norte-americana
Japão – japonês – japonesa
México – mexicano – mexicana

- Você conhece os nomes de todos os países que aparecem no quadro acima? Conhece os sinais da Libras para esses países?
- Essas palavras são substantivos ou adjetivos?
- Observe as frases a seguir e pense em como você vai usá-las em diferentes contextos.

Eu sou do Brasil.

Eu sou brasileiro(a).

Assista ao vídeo em Libras com explicações sobre os nomes de países e nacionalidades.

I) Escreva o adjetivo no masculino e no feminino, como no exemplo.

Grupo 1

NOMES DE PAÍSES/ SUBSTANTIVOS	NACIONALIDADES/ ADJETIVOS
Bolívia	boliviano, boliviana
Austrália	
Colômbia	

Grupo 2

NOMES DE PAÍSES/ SUBSTANTIVOS	NACIONALIDADES/ ADJETIVOS
Portugal	português, portuguesa
China	
França	

II) Reescreva as frases a seguir, usando um adjetivo, como no exemplo.

As queimadas ameaçam as árvores nativas do Brasil.

As queimadas ameaçam as árvores nativas brasileiras.

a) Eu conheço vários times de futebol da Argentina.

b) No Brasil, muitas pessoas gostam de comidas do Japão.

c) Eles conheceram alguns parentes de Portugal.

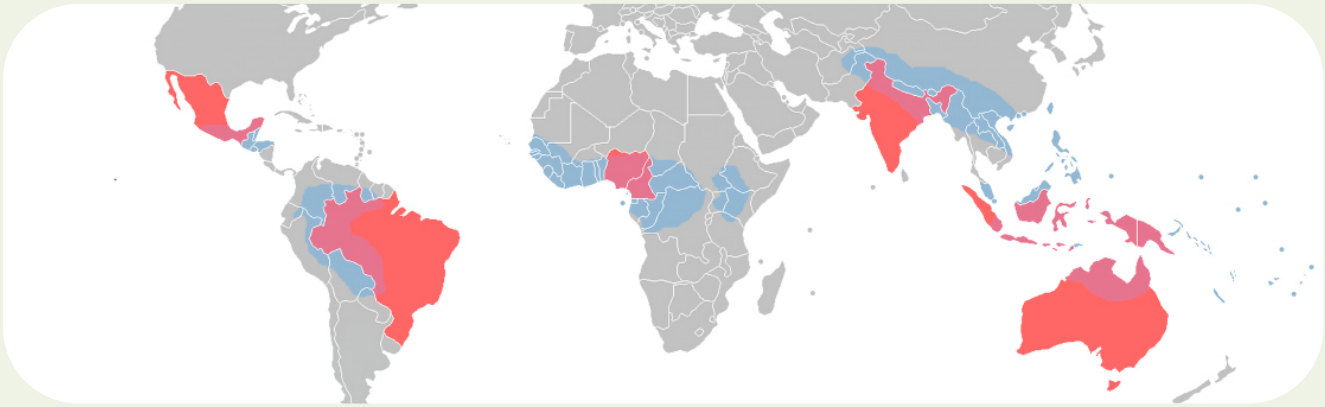
d) Essa é uma dança típica da Alemanha.

ATIVIDADE 6

Leia a seguir um trecho do texto “Língua ameaçada de extinção”.

A SIL International é uma agência de pesquisa que mantém o banco de dados Ethnologue, que se mantém atualizado com as contribuições de linguistas do mundo inteiro. Sua contagem de 2005 do número de línguas é de 6.912, dos quais 32,8% (2.269) estão na Ásia e 30,3% (2.092) estão na África.

Mais de 50% das línguas do mundo estão localizadas em apenas oito países (em vermelho no mapa): Índia, Brasil, México, Austrália, Indonésia, Nigéria, Papua-Nova Guiné e Camarões. Nesses países e na região ao redor deles, há a maior diversidade linguística do mundo (em azul no mapa).



Texto adaptado de: LÍNGUA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_amea%C3%A7ada_de_extin%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Veja algumas explicações em Libras sobre palavras e expressões que aparecem no texto.

ATIVIDADE 7

Responda as questões sobre o texto.

I) Marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as afirmativas **falsas**.

( ) O Ethnologue é um banco de dados que tem informações sobre línguas de várias partes do mundo.

( ) Para construir o Ethnologue, linguistas do mundo todo ajudam com informações.

( ) Em 2005, o Ethnologue registrou o total de 2.092 línguas em todo o mundo.

( ) Cerca de metade das línguas do mundo estão em apenas 8 países.

( ) O Brasil é uma região com pouca diversidade linguística.

( ) Na Ásia, são faladas cerca de 2.269 línguas.

II) Discuta em grupos e, depois, compartilhe com toda a turma e seu/sua professor(a).

a) No texto, são citados os nomes de oito países que possuem grande diversidade linguística: Índia, Brasil, México, Austrália, Indonésia, Nigéria, Papua-Nova Guiné e Camarões. Você conhece os sinais de todos estes países? Converse com seus/suas colegas e pesquise na internet os sinais que os/as surdos(as) do Brasil usam para todos esses países.

b) O que significam as cores azul e vermelho no mapa?

ATIVIDADE 8

Reúna-se em grupos com seus/suas colegas e leia a tabela a seguir. Essa tabela contém a estimativa das 10 línguas mais faladas por número de falantes nativos, conforme a 19ª edição do Ethnologue.

Posições	Língua	Falantes nativos (em milhões) 2016
1	Mandarim	1.302
2	Espanhol	427
3	Inglês	339
4	Português	290
5	Hindi	260
6	Árabe	202
7	Bengali	189
8	Russo	171
9	Japonês	128
10	Lahnda	117

Texto adaptado de: LISTA DE LÍNGUAS POR NÚMERO DE FALANTES NATIVOS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponivel em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_l%C3%ADnguas_por_n%C3%BAmero_de_falantes_nativos>. Acesso em: 13 set. 2022.

I) Converse com seus/suas colegas do grupo.

- Você conhece todas as línguas que aparecem na lista? Veja se você e seus/suas colegas conhecem as mesmas línguas.
- Leia a 3ª coluna da tabela com a indicação de quantas pessoas falam a língua como língua nativa. Observe a forma como a quantidade de pessoas foi indicada. Que outras formas de escrever os numerais poderiam ter sido usadas?
- Conforme a tabela, quantos falantes nativos o mandarim tem?

ATIVIDADE 9

Veja, no quadro a seguir, exemplos de numerais escritos em algarismos e por extenso.

NUMERAIS EM ALGARISMOS	NUMERAIS POR EXTENSO
300 400 855	Trezentos Quatrocentos Oitocentos e cinquenta e cinco
1.500 40.732	Mil e quinhentos Quarenta mil e setecentos e trinta e dois
1.530.702	Um milhão, quinhentos e trinta mil e setecentos e dois
3.128.247.500	Três bilhões, cento e vinte e oito milhões, duzentos e quarenta e sete mil e quinhentos

- Em tabelas, os numerais são escritos de diferentes formas. Compare a forma de escrever os numerais da lista de línguas (Atividade anterior) com a lista de países por população, apresentada a seguir. O que há de diferente?

Posições	País (ou território independente)	Estimativa da ONU	Data
1	Índia	1 429 921 746	2023
2	China	1 426 391 281	2023
3	Estados Unidos	339 987 103	2023
4	Indonésia	277 184 719	2023
5	Paquistão	240 215 932	2023
6	Nigéria	223 899 057	2023
7	Brasil	216 877 028	2023

Texto adaptado de: LISTA DE PAÍSES POR POPULAÇÃO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 jun. 2023.

Assista ao vídeo em Libras para saber mais sobre o uso de numerais em tabelas e outros textos.

ATIVIDADE 10

Discuta com seus/suas colegas e professor(a).

- A tabela do texto “Maiores línguas por população pela Ethnologue” (apresentada na Atividade 8 desta seção) foi construída considerando o número de pessoas que falam a língua como nativos. Agora imagine uma tabela que mostrasse as línguas do mundo mais faladas como segunda língua. Na sua opinião, quais línguas estariam nos primeiros lugares? Por quê?
- No mundo, temos uma grande diversidade de línguas, mas há línguas que têm poucos falantes/sinalizantes e outras que têm muitos falantes/sinalizantes. Por que isso ocorre?

ATIVIDADE 11

Como você sabe, o português tem palavras masculinas e femininas. Temos, por exemplo, substantivos femininos e substantivos masculinos. E os nomes de línguas? De qual gênero são?

Observe as frases a seguir:

- A LSKB é uma língua de sinais falada no Brasil.
- A língua portuguesa é usada em vários países.
- O português e o espanhol são usados nas fronteiras do Brasil com países vizinhos.
- O hindi é uma língua falada na Índia.

Os nomes das línguas de sinais são substantivos femininos, por causa da abreviação usada em referência à palavra “língua”. O mesmo ocorre quando usamos o termo “língua” para falar das línguas faladas: língua espanhola, língua portuguesa, língua inglesa etc. Porém, os termos *português, espanhol, russo, hindi etc.* são substantivos masculinos.

Assista ao vídeo em Libras para aprender mais sobre o gênero dos substantivos em português.

I) Complete as frases a seguir com o artigo no masculino ou no feminino.

a) ___ LSF é uma língua de sinais falada na França.

b) ___ Libras é a língua de muitos(as) surdos(as) brasileiros(as).

c) ___ inglês é uma língua falada em todo o mundo.

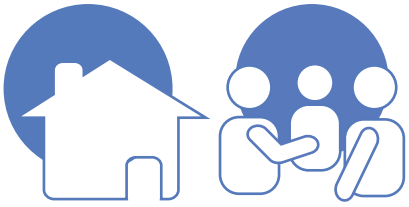
d) ___ língua espanhola é falada na Argentina, no Chile e em outros países da América Latina.

e) ___ chinês é a língua com maior número de falantes nativos do mundo.

f) ___ língua portuguesa é falada no Brasil e em outros países do mundo.

g) ___ francês é uma das línguas oficiais do Canadá.

h) ___ ASL é uma língua de sinais falada nos Estados Unidos.



ATIVIDADE 12

No texto “As línguas de sinais no mundo” (Atividade 1 desta seção), há a informação de que existem duas línguas de sinais no Brasil – a Libras e a LSKB. Você conhece outras línguas de sinais brasileiras? Faça uma pesquisa sobre outras línguas de sinais do Brasil, consultando *sites* na internet, livros ou conversando com amigos(as) e/ou professores(as).

Procure descobrir:

- Qual o nome da língua de sinais?
- Onde ela é falada?
- Existe alguma pesquisa sobre esta língua?

Tome nota e traga essas informações para a sala de aula, bem como as fontes das informações. Construa, junto com o/a professor(a) e os/as colegas, um quadro com o nome de línguas de sinais do Brasil. A seguir, apresentamos um quadro com as duas línguas citadas no texto – a Libras e a LSKB – para a turma completar com nomes de outras línguas.

Exemplos

Nome da língua/sigla	Local onde é falada	Referências de pesquisas
Língua de Sinais Brasileira – Libras	Em várias cidades do Brasil.	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
Língua de Sinais Kaapor Brasileira – LSKB	Estado do Maranhão, na Aldeia Urubu-Kaapor.	FERREIRA-BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

Nome da língua/sigla	Local onde é falada	Referências de pesquisas

3.2. As línguas do Brasil

Nesta seção, vamos conversar sobre a diversidade de línguas no Brasil.

- Você já imaginou quantas línguas existem no Brasil?
- Além do português e das línguas de sinais, que outras línguas são faladas em nosso país?

Imagem de Ilona Frey. Disponível em:<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/0UKyrKCoutM>. Acesso em: 25 maio 2023.

ATIVIDADE 1

Assista ao vídeo “A diversidade linguística brasileira”.

Imagem de Tampatra. Disponível em:<https://stock.adobe.com/br/images/large-group-of-people-forming-brazil-map-concept-3d-illustration/199462470>. Acesso em: 25 maio 2023.

ATIVIDADE 2

Veja algumas explicações em Libras sobre palavras que aparecem no vídeo.

1) Estado

2) Imigrante

3) Levantamento

4) Nação

I) Observe o trecho do texto.

> *"A língua oficial é o português, mas um levantamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mostra que, atualmente no Brasil, são falados cerca de 200 idiomas".*

Nesse trecho, qual é o significado da palavra levantamento? Marque uma opção.

a) Ação de levar algo.

b) Ação de levantar algo.

c) Ação de coletar dados ou pesquisar.

d) Ação de aumentar a quantidade de algo.

II) Complete as frases a seguir com as palavras indicadas no quadro.

estado
imigrantes
levantamento
nações

a) No Brasil, há várias _____ indígenas.

b) Nos últimos anos, o Brasil recebeu _____ que falam várias línguas.

c) Um _____ inicial mostrou que são faladas muitas línguas no Brasil.

d) O _____ brasileiro precisa reconhecer a importância da diversidade linguística.

III) Conversem em grupos sobre o significado das expressões destacadas nos trechos a seguir.

a) Na reportagem, a jornalista pergunta aos entrevistados quantas línguas falamos no Brasil e um deles responde:

> *"**Não faço ideia.** Presumo que só seja o português."*

- O que significa a expressão destacada?

b) Na reportagem, o prof. Aryon usa uma metáfora para falar da pesquisa.

> *"... nós estamos tratando agora de verificar **preto no branco**: quantas são, quais são, onde são faladas."*

- Qual o significado da metáfora "preto no branco"?

ATIVIDADE 3

Leia a transcrição da legenda do vídeo e, em seguida, responda as perguntas. Dica: observe que as pessoas que falam no vídeo foram indicadas na cor azul.

Transcrição da legenda do vídeo
"A diversidade linguística brasileira"

REPÓRTER: Quantos idiomas falamos no Brasil?

ENTREVISTADO 1: Não faço ideia. Presumo que só seja o português.

ENTREVISTADO 2: Uma língua, vários dialetos.

ENTREVISTADO 3: Sempre foi o português.

ENTREVISTADO 4: Mais de dez, se contar as indígenas.

REPÓRTER: A língua oficial é o português, mas um levantamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mostra que, atualmente no Brasil, são falados cerca de 200 idiomas. Só as nações indígenas falam 180 línguas diferentes. Tem ainda os idiomas falados por descendentes de comunidades afro-brasileiras, de imigrantes, além da linguagem dos sinais. Toda essa variedade vai agora ser estudada e catalogada.

ARYON RODRIGUES: O Brasil tem esta característica: é um país muito grande territorialmente, unificado politicamente, mas em casa as línguas faladas são diferentes. Isto é que nós estamos tratando agora de verificar preto no branco: quantas são, quais são, onde são faladas.

REPÓRTER: Todas essas informações vão estar no Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Instituído por Decreto, o Documento vai conter o registro das línguas faladas pelas diferentes comunidades brasileiras e ser considerado referência cultural da nação.

MÁRCIA SANT'ANNA: As línguas que forem inscritas nesse Inventário, após todo um processo de recolhimento de dados e de documentação, vão receber o título de referência cultural do Brasil e vão fazer jus a ações de promoção, de valorização e de apoio a sua continuidade.

REPÓRTER: A iniciativa é inédita no Brasil e considerada por especialistas como um instrumento importante de reconhecimento cultural.

MÁRCIA SANT'ANNA: Então não se trata apenas de curiosidades linguísticas, como muitas vezes isso pode ser visto, mas o Estado Brasileiro admitindo que as línguas são fundamentais para a preservação de visões de mundo, para a preservação de culturas inteiras.

Adaptado de: TV BRASILGOV. A diversidade linguística brasileira. Youtube, 07 de jan. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=boDOmMX1v-0>. Acesso em: 07 jul. 2021.

I) Conforme o levantamento inicial do IPHAN, aproximadamente quantas línguas são faladas no Brasil? E quantas línguas são faladas pelos povos indígenas?

II) O vídeo cita 4 comunidades importantes que falam diferentes línguas no Brasil. Quais são essas comunidades?

III) Conforme o professor Aryon Rodrigues, qual é o objetivo principal do projeto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística? Marque uma opção.

a) Documentar as línguas indígenas.

b) Mostrar as diferentes culturas brasileiras.

c) Verificar quantas e quais são as diferentes línguas faladas no Brasil.

d) Mostrar que o Brasil tem várias línguas, mas é unificado politicamente.

IV) Marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

( ) O projeto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística foi criado por um Decreto.

( ) O Inventário vai ser realizado somente para fins de pesquisa, não tendo importância cultural.

( ) Antes no Brasil, já houve projetos do governo semelhantes ao Inventário da Diversidade Linguística.

( ) O Inventário Nacional da Diversidade Linguística é um documento que vai conter o registro das línguas de várias comunidades brasileiras.

V) Agora converse com seu/sua professor(a) e colegas sobre a questão a seguir.

- Na reportagem, Márcia Sant'anna, profissional do IPHAN, foi entrevistada e falou sobre a importância do Inventário para o reconhecimento das diferentes línguas do Brasil. Márcia faz a seguinte afirmação:

"O Estado Brasileiro admitindo que as línguas são fundamentais para a preservação de visões de mundo, para a preservação de culturas inteiras."

- Por que é tão importante o reconhecimento pelo governo das diferentes línguas do Brasil?

ATIVIDADE 4

Observe as respostas dos entrevistados que aparecem no início da reportagem. Esses entrevistados conhecem a diversidade de línguas do Brasil? Você acha que a maioria dos brasileiros conhece as línguas de diferentes comunidades do Brasil?

- Para verificar se os brasileiros conhecem a diversidade de línguas do Brasil, podemos realizar uma enquete com algumas pessoas. Você sabe o que é uma enquete?

"Uma enquete consiste do levantamento de opiniões e/ou percepções representativas de um grupo sobre um assunto de interesse geral que envolve um número restrito de entrevistados, podendo ser extrapolável para um grupo maior." (BERNSTEIN; ROITMAN, 2016, p.1)

BERNSTEIN, Any; ROITMAN, Riva. *O que você precisa saber para realizar uma enquete.* Educação Pública, 2016, p. 1-5. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br(a)rtigos/16/7/o-que-voc-precisa-saber-para-realizar-uma-enquete>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Atualmente, é muito comum vermos enquetes no Instagram, com perguntas simples e rápidas. As pessoas também podem usar o Google Forms para fazer enquetes, as quais são diferentes dos questionários, que são mais longos.

Para realizar uma enquete, é necessário:

1. definir o tema e os objetivos desejados;

2. selecionar os tipos de pergunta, que podem ser: (i) objetivas – perguntas fechadas, com a indicação das respostas que podem ser escolhidas pelos participantes; e (ii) subjetivas – perguntas abertas, que permitem que os participantes expressem sua opinião;

3. criar as perguntas;

4. definir o público participante;

5. escolher o modo de aplicação da enquete (papel, on-line etc.);

6. aplicar a enquete;

7. analisar as respostas.

Assista ao vídeo em Libras para saber mais sobre as enquetes e como elaborá-las.

I) Agora você vai elaborar uma enquete com o tema "Línguas faladas no Brasil". Para tanto, você deverá considerar os seguintes passos.

- Definir os objetivos, por exemplo: "verificar se as pessoas sabem que, além do português e da Libras, há outras línguas no Brasil".
- Criar sua enquete, utilizando, por exemplo: os stories do aplicativo Instagram, o Formulário do Google Docs etc. Você também pode fazer em papel e pedir para as pessoas responderem. O importante é ter como registrar as respostas obtidas.
- Aplique a enquete a, pelo menos, cinco pessoas.
- Traga os resultados para a sala de aula, apresente-os e discuta com seus/suas colegas e professor(a).

ATIVIDADE 5

Observe os trechos da legenda do vídeo.

i) "Todas essas informações vão estar no Inventário Nacional da Diversidade Linguística".

ii) "[...] o Documento vai conter o registro das línguas faladas pelas diferentes comunidades brasileiras".

iii) "[...] elas vão receber o título de referência cultural do Brasil [...]".

No vídeo, as pessoas estão falando sobre a elaboração do Inventário, mas o Inventário ainda não estava pronto no momento da publicação do vídeo. Assim, quando as pessoas falavam das ações a serem realizadas, usavam o tempo verbal **futuro**, indicado por meio de dois verbos. Em português, temos formas diferentes de indicar o **futuro**.

Temos o **futuro simples**, formada por um único verbo. Essa forma é geralmente usada em situações mais formais, não sendo utilizada na fala cotidiana. Veja os exemplos.

iv) Os professores **pesquisarão** quantas línguas são faladas no Brasil.

v) O Inventário **registrará** as línguas de diferentes comunidades.

Temos também o **futuro composto** pelo **verbo ir** seguido do **verbo principal no infinitivo**, como nos exemplos (i), (ii) e (iii) do vídeo. Veja novamente com os verbos marcados.

- "Todas essas informações **vão estar** no Inventário [...]"
- "[...] o Documento **vai conter** o registro das línguas [...]"
- "[...] elas **vão receber** o título de referência cultural do Brasil [...]"

Assista ao vídeo em Libras para aprender mais sobre essa forma do futuro em português.

I) Reescreva as frases, usando o verbo ir e o infinitivo do verbo principal para formar o futuro, como no exemplo:

- Nós **estudaremos** ASL.
- Nós **vamos estudar** ASL.

a) Este aluno fará intercâmbio no ano que vem.

b) Os surdos adquirirão língua de sinais com outros surdos.

c) Ele viajará na semana que vem para fazer um curso de LSF.

d) A professora explicará sobre as línguas indígenas na próxima aula.

ATIVIDADE 6

Agora você vai conhecer mais sobre a diversidade linguística entre os(as) surdos(as) brasileiros(as), especialmente os/as surdos(as) indígenas. Porém, antes você vai aprender um pouco sobre as culturas indígenas.

I) Assista ao vídeo a seguir com uma explicação sobre a organização social indígena.

Fonte: ITAÚ CULTURAL. *Organização social indígena – Una Shubu Hiwea (2017) – videoguia em Libras.* Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y77FIxv9k0M>. Acesso em: 20 set. 2022.

Imagem de Hans Schwarzkopf. Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2012/12/12/14/19(a)mazon-indians-69589_1280.jpg>. Acesso em: 20 set. 2022.

II) Organizem-se em grupos com seus/suas colegas para falar sobre o vídeo.

- No vídeo, foi explicado que, em algumas aldeias, existem duas pessoas importantes: o pajé e o cacique. Qual a diferença de papel social dessas duas figuras?
- Observe que, em Libras e na legenda em português, apareceram sinais/palavras que usamos para falar da cultura indígena. Veja a seguir algumas palavras do vídeo e outras do texto que você vai ler depois. Discuta com seus/suas colegas sobre o significado destas palavras.

aldeia

etnia

ancestrais

ritual

ATIVIDADE 7

Na Atividade 12 da primeira seção desta unidade, você e seus colegas construíram um quadro com uma lista de línguas de sinais brasileiras. Nesse quadro, vocês colocaram a língua terena de sinais? Veja a seguir um texto que apresenta uma história em quadrinhos sobre a língua de sinais dos(as) surdos(as) terena. Em seguida, veja a explicação em Libras de algumas palavras do texto.

História em quadrinhos plurilíngue retrata língua indígena de sinais de forma inédita

Jéssica Tokarski

A história em quadrinhos (HQ) produzida por Ivan de Souza retrata, de forma pioneira, a língua indígena de sinais utilizada pelos surdos da etnia terena. A obra tem o propósito de fortalecer o reconhecimento e a preservação das línguas de sinais indígenas e é apresentada em formato plurilíngue, sinalizada também na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nas aldeias da etnia terena, localizadas principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, a língua oral terena é amplamente utilizada. Os surdos dessa etnia também se comunicam com sinais diferentes dos pertencentes ao sistema linguístico utilizado pelos surdos no Brasil (Libras). Após diversas pesquisas, especialistas concluíram que esses sinais constituem um sistema autônomo, chamado língua terena de sinais.

Sol: a pajé surda ou *Séno Mókere Káxe Koixómuneti,* em língua terena, conta a história de uma mulher indígena surda anciã, chamada Káxe, que exerce a função religiosa de pajé em sua comunidade. "A história mostra um pouco da rica cultura desse povo, as situações e a resistência após o contato com o povo branco", revela Souza.

O trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) teve início em 2017, quando o estudante pesquisava a história dos surdos no Paraná, na iniciação científica. Todo o processo teve acompanhamento de pesquisadoras que já desenvolviam atividades com os terena surdos. A comunidade indígena também teve participação ativa no desenvolvimento e depois na validação da obra junto ao seu povo.

Além de possibilitar a disseminação e a preservação da língua terena de sinais, a história tem o propósito de evidenciar a cultura e a história desse povo.

A história

Inspirada na história real do povo terena, a narrativa apresenta a comunidade em uma época em que ela ainda vivia nas Antilhas. A pajé Káxe, procurada por uma mulher em trabalho de parto, ajuda no nascimento do pequeno Ilhakuokovo. Ao pedir a bênção dos ancestrais para o recém-nascido, em um ritual religioso tradicional, o espírito de Hopuxokenatí se aproxima e revela imagens do futuro daquele povo.

A partir daí, a obra ilustra um pouco da trajetória desses indígenas e da sua instalação em território brasileiro. Buscando caminhos que levassem aos Andes, em meados do século XVI, os espanhóis estabeleceram relações com os terena na região do Chaco paraguaio. A chegada dos brancos acarretou muitas mudanças nas vidas dos indígenas, que procuraram, durante certo período, locais onde pudessem exercer seu modo de vida sem a influência da colonização.

Assim esse povo chegou ao Brasil, no século XVIII, e se instalou na região do Mato Grosso do Sul. Mesmo em outras terras, os conflitos trazidos pela colonização ainda eram um problema.

O autor conta que uma das principais dificuldades que teve no desenvolvimento da obra foi estudar a religiosidade, as pinturas e as tradições da comunidade e que, apesar de enriquecedor, o processo foi desafiador e demandou muito esforço na transposição e no acompanhamento junto à ilustradora.

Texto adaptado de: TOKARSKI, J. *História em quadrinhos plurilíngue retrata língua indígena de sinais de forma inédita.* Portal da Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/historia-em-quadrinhos-plurilingue-retrata-lingua-indigena-de-sinais-de-forma-inedita/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

I) Você conhece o significado das palavras ao lado? Estas palavras foram usadas no texto, mas podem ser usadas com diferentes significados. Veja o vídeo em Libras para aprender sobre essas palavras.

1. Autônomo
2. Concluir
3. Obra
4. Plurilíngue
5. Preservação

ATIVIDADE 8

Leia novamente o texto “História em quadrinhos plurilíngue retrata língua indígena de sinais de forma inédita” e responda as perguntas a seguir:

I) os/as indígenas terena utilizam quais línguas para se comunicar?

II) Qual é o título da história em quadrinhos na língua portuguesa? E na língua terena?

III) Sobre a história em quadrinhos (HQ), marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

( ) A HQ conta a história de um bebê surdo.

( ) A HQ conta a história real do povo terena.

( ) O futuro do povo terena é mostrado para a pajé.

( ) A pajé, personagem importante da história, era surda.

IV) Marque a alternativa ERRADA.

A história em quadrinhos sobre o povo terena:

( ) foi produzida sem a participação dos(as) indígenas.

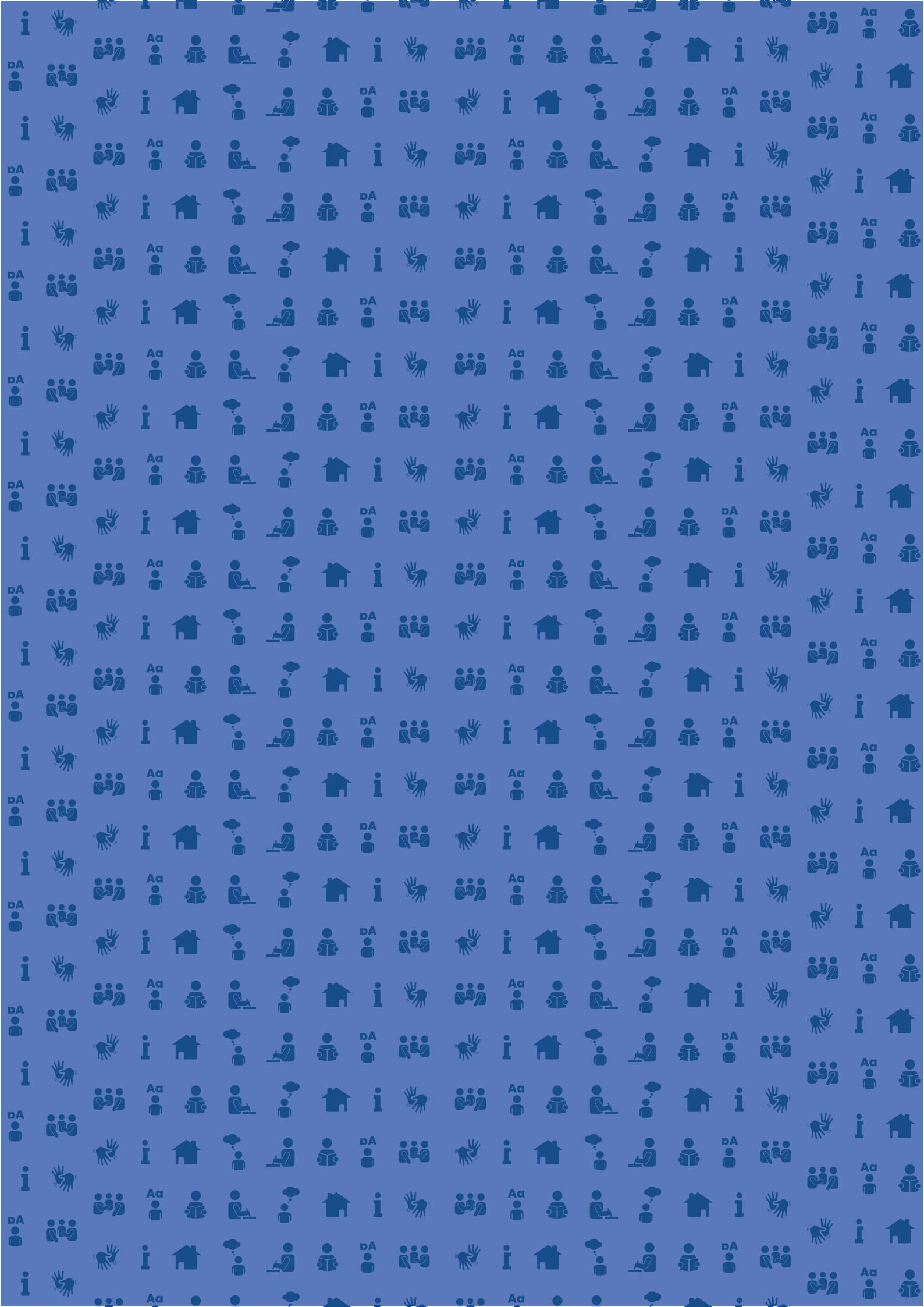
( ) foi elaborada com a ajuda de pesquisadores da área.

( ) foi produzida por um aluno do curso de Letras-Libras da UFPR.

( ) tem o objetivo de contribuir com a valorização das línguas de sinais indígenas.

V) Organizem-se em grupos com seus/suas colegas para discutir as questões a seguir.

- O povo terena não vivia no Brasil antigamente, mas, sim, no Paraguai. Por que eles se mudaram para o Brasil?
- A história em quadrinhos apresenta uma pajé surda. Qual a importância dos pajés para os povos indígenas?



Apresentação das autoras

Giselli Mara da Silva

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestra em Educação e graduada em Letras pela mesma Instituição. No momento, está realizando estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com projeto de pesquisa voltado para a educação bilíngue de surdos. Desde 2004, atua na área de Libras e educação de surdos, tendo sido professora de português como segunda língua para surdos no Ensino Fundamental e professora em cursos de formação de professores na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Desde 2011, é professora da Faculdade de Letras da UFMG, onde coordena o projeto "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras", projeto que deu origem a este livro didático. Tem publicações voltadas para a temática dos letramentos de surdos e do ensino de português para surdos e publicou, em 2018, o livro didático "Português para crianças surdas: leitura e escrita no cotidiano".

Apresentação das autoras

Eva dos Reis Araújo Barbosa

Doutora e mestra em Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia, pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Tradução/Interpretação e Docência de Libras, pela Faculdade Unintese/UTP. Graduada em Letras, Licenciatura em Português e Bacharelado em Estudos Linguísticos do Português, pela FALE/UFMG. Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário Educacional (UNINTER). Desde 2010, estuda e trabalha na área de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e ensino de português como segunda língua (PL2) para surdos.

Trabalhou como professora e coordenadora da disciplina de Libras/EaD, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), entre 2021 e 2023. Atualmente, atua como professora adjunta do curso de Letras-Libras na FALE/UFMG e participa como co-coordenadora do projeto "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras".

Apresentação dos(as) bolsistas

Elisete Aparecida Rocha Gomes

Pós-graduada em Educação Inclusiva e Educação Especial pelo Centro Universitário Educacional (UNINTER). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e graduada em Letras-Libras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É intérprete de Libras-português certificada pelo PROLIBRAS, atuante desde 2006 como intérprete educacional em escolas estaduais de Belo Horizonte. Desde 1998, atua como intérprete no contexto religioso e em outros contextos sociais.

Foi bolsista do projeto "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras", de 2021 até 2023, atuando na tradução e edição de vídeos em Libras. Atualmente, participa do projeto "Inclusão para Evoluir", como tradutora e intérprete de Libras e como coordenadora pedagógica no Grupo Artístico Cultural Quatro Crescente. É também professora do curso de Libras do Instituto João Ramos Junior da Igreja Metodista da 4ª Região.

Apresentação dos(as) bolsistas

Lucas Saraiva Sauer

Graduando em Design pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente no 8º período. Atua como designer gráfico desde 2020 e como freelancer desde 2022, tendo experiência com empresas do setor público e privado, incluindo startups, empresas de médio porte e multinacionais, brasileiras e do exterior. Foi bolsista do projeto "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras", de 2023 até 2024, atuando na diagramação das unidades e na pós-produção dos vídeos.

Natália Suelen Mendes Coutinho

Graduanda do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente no 7º período. Atua como intérprete de Libras-português em uma escola particular na cidade de Belo Horizonte, e também como freelancer em eventos sociais. Ministra aulas particulares de Libras nível básico para alunos ouvintes. Foi bolsista no projeto "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras", no ano de 2024, atuando na tradução e edição dos vídeos em Libras.

Apresentação dos(as) bolsistas

Wesley Klismann Ferreira Valério

Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente no 9º período. É professor de Libras na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, em parceria com a Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), com foco no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes no Ensino Fundamental. É estudante de iniciação científica voluntária do projeto "Educação Bilíngue e Práticas de Letramento de Alunos Surdos: o acesso às línguas no cotidiano escolar".

Foi também monitor das disciplinas de Português como Segunda Língua para Surdos no curso de Letras-Libras e atuou no projeto de "Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para surdos no curso de Letras-Libras" na tradução dos vídeos em Libras, de 2022 a 2024.

O livro **Lendo e escrevendo na universidade: português como segunda língua para surdos – vol. 1** é voltado para alunos(as) surdos(as) universitários(as), ingressantes em cursos de graduação, os quais vivenciarão novas experiências acadêmicas, que envolvem a leitura e a escrita do português como segunda língua.

Para tanto, o material explora práticas de letramento na universidade, a partir do trabalho com diferentes gêneros textuais, discussão de temas de relevância social, atividades de leitura, produção textual, expansão de recursos lexicogramaticais, análise linguística comparativa do português com a Libras, entre outras.

O livro também conta com elementos multimodais, tais como escrita, imagens, vídeos, cores, ícones e uma tipografia fluida que proporcionam uma apresentação mais visual dos conteúdos apresentados. Além disso, os conteúdos acompanham vídeos em Libras que promovem um aprendizado mais efetivo do graduando surdo, em sua primeira língua. Os vídeos podem ser acessados por meio de *QR Codes* ou *links* incorporados ao material.